ANNO XXXV. NUMERO 107.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 11 DE MAIO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Carorarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

2 Lua nova as 7 horas e 45 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 2 horas e 39 minuto da tarde.
16 Lua cheia as 6 horas e 47 minutos da tarde.
24 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Gregorio Naziazeno b. dr. da ig.; S. Geroncio.
10 Terça. S. Antonio arc. de Florença; S. Filadelpho.
11 Quarta. S. Anastacio m.; Ss. Fabio e Deocleciо mm.
12 Quinta. S. Joanna princeza v.; S. Pancracio m.
13 Sexta. N. S. dos Martyres; S. Pedro Regalado f.
14 Sabbado. S. Gil; Ss. Bonifacio, Enedino e Poncio mm.
15 Domingo. Patrocinio de S. José; S. Isidoro lavrador.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

O imperador Napoleão III e a Italia.

I

Ao ver quão vivamente chama a attenção publica a questão da Italia, toda a gente pensará comnosco que é uma dessas tão impossiveis de adormecer como de abafar. Melhor é portanto estuda-la, amadurece-la e apazigua-la por um exame imparcial e sympathico em vez de a exasperar pelo desdem ou de obscurece-la pelo silencio. Esse exame vamos nós fazer com o sincero desejo de sermos uteis a uma causa que abrange os mais consideraveis interesses politicos e religiosos da Europa.

A Italia representa na historia o que é ainda mais grandioso do que a nacionalidade: representa a civilisação, porque dessa terra abençoada e predilecta germinaram os principios immortaes e os gloriosos exemplos que formaram homens e povos. A Italia é para as outras nações mais do que uma irmã é mãi.

O seu genio e poder, as suas instituições, conquistas e obras primas da arte, e, em seguida, os seus infortunios, as suas ruinas e agitações; tudo emfim, na era antiga como nos tempos modernos, os seus consules, tribunos, historiadores, imperantes, martyres e papas, contribuiram para imprimir-lhe de certo módo um caracter gerador. Na politica, na guerra, na legislação civil e penal, nas artes, na eloquencia, na poesia, como na religião, ella tem sido a patria commum de todos os paizes civilisados.

Póde-se portanto dizer que ainda não ha cessado a sua influencia no mundo. Depois de have-lo subjugado, illuminou-o; quando se desmoronou o edificio do seu dominio meterial, deu começo o seu dominio moral. Eis o que a historia no diz.

O esquecimento da Europa seria ingratidão; da parte da Italia o esquecimento seria sublime abnegação. E poderemos nós pedir este sacrificio áquelles que da sua extincta grandeza só conservaram o orgulho de a terem justificado, e a esperança de recuperarem ainda um dia alguns fragmentos della? E se tanto pedissemos á Italia, não teria ella direito de nos responder com este pensamento de Tacito na *Vida de Agricola*: —« Teriamos até mesmo perdido a memoria com o uso da palavra, se podessemos ao mesmo tempo esquecer e emudecer. »

II

Ha dous elementos mui distinctos na questão da Italia:

O elemento revolucionario que corresponde a theorias subversivas e a paixões violentas, igualmente incompativeis com a ordem européa, as leis da civilisação, o interesse religioso, a independencia politica da côrte papal.

O elemento nacional, que tem sua origem na historia e nas tradições da Italia, e que corresponde ao que ha de mais imperioso e legitimo nas aspirações dos povos da Peninsula, e até nas condições da permanencia e consolidação dos governos.

O partido da revolução não passaria de ser hoje um partido impotente e destruidor na Italia. Isolado na Europa, onde felizmente domina por toda a parte o espirito de ordem; isolado mesmo na Italia, onde suscitaria contra si os interesses conservadores e religiosos, não acharia apoio em parte alguma, e ver-se-hia reduzido aos seus proprios recursos. Condemnado pela opinião, vencido pela força, a sua tentativa não seria mais do que uma aventura: retrocederia, succumbiria, ensanguentaria de novo o sólo italiano, e tornaria ainda mais dolorosa a situação desse nobre paiz.

O elemento nacional representa o que ha de mais vital na Italia, e satisfaz as esperanças communs dos povos e dos governos da Peninsula. Longe de ameaçar os thronos, realça-os; patentêa á côrte papal um papel importante e glorioso que seduzio por um momento o nobre coração de Pio IX, e que, em 1847, chegou a aproximar no sentimento commum do patriotismo o rei de Sardenha e o rei de Napoles. Ainda mais, o elemento nacional encontra na Europa sympathias incontestaveis, porque se liga com os principios de justiça, que são d'ora avante o alvo da politica de todos os governos, e ali não lhe falta o appoio moral da alliança anglo-fanceza, formada entre dous grandes Estados, precisamente com o intuito de prevenir as complicações européas, compôr as desintelligencias entre os povos e sustentar em toda a parte a causa do direito das gentes e da civilisação.

A Inglaterra, effectivamente, não póde abandonar a Italia; porque tanto ella como o seu governo, os seus estadistas, a sua tribuna, e os seus jornaes tem-na constantemente animado e sustentado ainda mesmo antes de 1848.

Ainda está bem presente na memoria de todos a mudança que se operou na politica do ultimo reinado em consequencia dos casamentos hespanhoes. O governo do rei Luiz Filippe commetera o erro de sacrificar a alliança anglo-franceza a um interesse de familia, resultando dahi o seu isolamento na Europa, e como o declarou M. Thiers n'uma discussão memoravel: « Cahio de subito na dependencia da Austria seguindo forçadamente as inspirações desta na Italia e na Suissa. »

E o que fez então a Inglaterra?

Tomou conta do papel que pertencia á França, e tomou conta delle exaggerando-o.

Lor Minto desempenhou a missão que lhe confiára lord Palmerston com um fervor que foi além da meta, excitando impaciencias e illusões quando convinha sobretudo inspirar moderação e sustentar firmeza.

A promessa desse protectorado do gabinete de Londres, trazida á Peninsula no proprio momento em que o gabinete das Tulherias parecia abdicar o que lhe attribuiam a historia e a geographia, devia necessariamente abalar a nossa influencia além dos Alpes; mas devia ao mesmo tempo manter o enthusiasmo nacional que se manifestára desde a exaltação de Pio IX, e que tão de prompto veio comprometter o espirito revolucionario.

A Italia já não tinha fé na França, e por isso depositava na Inglaterra toda a sua confiança.

Preciso é confessar-se que esta confiança não foi illudida.

A Inglaterra como potencia maritima, não podia tomar parte n'uma lucta continental entre o Piemonte e a Austria; mas logo que a revolução de 24 de fevereiro fez prevalecer em França uma politica que se devia suppôr favoravel á independencia italiana, a Inglaterra não vacillou em declarar-se contra a dominação austriaca.

A politica ingleza sobre este assumpto acha-se resumida n'um documento da maior importancia. A 29 de outubro de 1848, lord Palmerston dirigia a lord Ponsonby, embaixador da rainha da Grã-Bretanha em Vienna, um officio em que declara « que não ha probabilidade alguma de poder a Austria conservar de um modo util e permanente a alta Italia, cujos habitantes professam todos um odio inveterado contra o exercito austriaco. »

E acrescenta:

« Que seria por certo mais prudente da parte do « governo austriaco, e mais util á força real e pro« pria desse imperio, emancipar os povos do seu « dominio, que sempre consideravam como um « jugo. »

Lord Palmerston entende que esse jugo só póde manter-se por meio de forças respeitaveis, á custa de avultadas despezas, e prevê que se ha de implorar e conceder um auxilio estrangeiro. Que succederia nesse caso?

Neste ponto o gabinete de Londres não deixa ao gabinete de Vienna illusão alguma sobre a opinião da Europa e sobre a conducta da Inglaterra.

Citaremos textualmente o officio:

« Ainda quando a guerra houvesse de propagar-se pela Europa toda pela forçada participação de outras potencias, todavia nada nos leva a crer que o resultado final deixe a Austria de posse de algum territorio lém dos Alpes.

« Além disso, a Austria devêra considerar que embora estivessem dispostas as potencias suas alliadas e amigas a prestar-lhe auxilio se corresse risco a sua existencia propria e legitima, na Allemanha existe ácerca das suas pretenções a impôr o seu jugo aos Italianos um sentimento tão universal da sua injustiça, que poderia essa crença dar talvez em resultado o deixa-la com escasso auxilio no caso de estalar uma guerra como a de que acabo de fallar. »

Não é clara esta linguagem?

É possivel desinteressar com mais franqueza a Inglaterra e isolar mais completamente a Austria alevantando entre ella e a Europa o *sentimento universal da injustiça* das suas pretenções?

Lord Palmerston nem sequer admitte que em caso de guerra a Austria possa contar com a Allemanha.—« Acaso o governador austriaco (diz) está certo de que a sympathia da Allemanha acompanha-lo-ia nos seus esforços para carregar mais o peso do seu dominio sobre a nação italiana? »— Esta duvida não foi emittida ao de leve, e o eminente estadista a motiva immediatamente por uma razão tão politica, tão evidente e tão justa, que póde considerar-se decisiva.

Eis a razão:

« — Por ventura, o principio das nacionalidades que é hoje o brado de reunião de toda a Allemanha, não viria protestar energicamente contra a Austria em semelhante luta? »

A Inglaterra tinha combinado os seus actos com as suas palavras; a sua diplomacia poderosa sustentou a Italia em suas pretenções, como a tinha animado no seu primeiro impulso. Houve talvez uma hora de fortuna para a nacionalidade italiana; e foi essa hora mui rapida em que os Piemontezes vencedores no Adigo se apossaram de quasi toda a Lombardia; em que a Austria aterrada pelo movimento geral que a obrigava a retroceder, inquieta por seus revezes, não querendo jogar até o ultimo lance esta partida terrivel com a desesperação e o heroismo de um povo receioso por outra parte quanto á revolução na Allemanha, offereceu o sacrificio do acto final do congresso de Vienna como o preço da victoria e uma concessão para o restabelecimento da paz.

A Austria propunha a independencia da Lombardia e um governo separado para Veneza, sob a unica reserva do seu direito de soberania. Estas propostas foram expedidas directamente a Londres, e em França somente houve conhecimento dellas. Em Londres julgava-se então que a Italia podia obter melhores condições, e o gabinete inglez não usou da sua grande e legitima autoridade para impedir a resposta negativa que foi dada em Milão.

O desalento da Austria não durou muito tempo. No mez de maio de 1848 estava disposta a negociar sobre as bases que acabamos de indicar; no de julho, o Piemonte achava-se ja exgotado nessa luta desigual, em que não havia de inexgotavel senão a sua coragem. Apellou então para a intervenção da França, e o governo do general Cavaignac respondeu com uma offerta de mediação a que devia tambem associar-se a Inglaterra. Esta potencia e a França completamente unidas no mesmo pensamento, tomaram por ponto de partida das novas negociações as bases que tinham sido rejeitadas em Milão; mas, a Austria, victoriosa, declarou sem rebuço que não estava ja disposta a admittir aquillo mesmo que fôra reduzida a propôr.

No entanto decidio-se que em Bruxellas seria celebrado um congresso, no qual a França deveria ser representada por Mr. Tocqueville e a Inglaterra por Sir Henry Ellis.

É notorio o que succedeu; a mediação anglo-franceza não chegou a constituir-se; ouvio-se o estrondo do canhão em vez da voz da diplomacia; era a artilharia de Novara.

Carlos Alberto impacientado pelas relações, irritado pelas difficuldades, confiando na sua causa empenhara tudo nessa gloriosa temeridade. A Italia succumbia, pelo menos generosamente, e o monarcha cavalleiro que sonhara com a libertação do paiz retirava-se vencido, porém não aviltado, deixando a sua corôa, e a sua causa a seu filho que subia ao throno nesse campo de batalha, depois de ter recebido dezeseis balas no seu capote militar. Desde essa época a nacionalidade italiana só tem vivido no patriotismo e politica do Piemonte, sustentados pelo apoio moral da alliança anglo-franceza.

O estandarte de Novara tremulou de novo na Criméa, onde o exercito sardo tomou parte nas lutas, provações e victorias dos exercitos da França e Inglaterra.

Finalmente, os plenipotenciarios do rei de Sardenha vieram tomar assento no congresso de Paris ao lado das primeiras potencias da Europa, cooperando com ellas para a solução dos interesses mais consideraveis do mundo.

É incontestavel que a Sardenha deve a si mesma o lugar que soube conquistar em 1856 no meio das grandes potencias, depois de ter sido vencida em Novara em 1849; porém deve-o tambem ao apoio moral e directo da alliança anglo-franceza, e especialmente, ninguem ousará nega-lo nas regiões diplomaticas; á tendencia perseverante e notavel da Inglaterra a engrandecer e a constituir a sua importancia.

A politica ingleza relativamente á Italia não tem portanto soffrido alteração desde 1847; até mesmo foi mais longe do que nós; ao passo que a diplomacia do rei Luiz Filippe infundia animo ao pensamento austriaco, a diplomacia da rainha Victoria afetava o pensamento italiano.

A influencia da Inglaterra não deixou um unico dia, durante esses onze annos, de tomar a peito os negocios da peninsula; dá signal de si nos primeiros impetos de nacionalidade que acolheram a exaltação de Pio IX, assim como nas tentativas de independencia que mais tarde se concentraram sob a bandeira da Sardenha; vê-se a sua mão nas suas pretenções inspiradas pela victoria, assim como nas negociações que se succederam ás derrotas. Finalmente, quando o conde Walewski, no congresso de Paris julgou dever chamar sobre a situação interna da Italia a solicitude e attenção dos plenipotenciarios reunidos para estipularem as condições da paz, lord Clarendon apoiou energicamente, com a autoridade particular da sua cathegoria e da sua longa experiencia, os desejos do ministro do imperador dos Francezes.

Verdade é que depois dessa época passou a outras mãos a direcção da politica ingleza; mas o espirito inglez é que não mudou: a Inglaterra é uma nação liberal, e a sua grande aristocracia só se manteve atravez de todas as crises das nossas transformações sociaes, por isso que ella sempre marchou á frente da civilisação e do progresso. Na Grã-Bretanha, não ha estadista, ministro nem parlamento, que possa sustentar na Italia outra causa a não ser aquella que ha quinze annos a esta parte apoia o governo da rainha. Esta causa corresponde a tudo o que a Inglaterra respeita, e tem missão de propagar pelo universo, empenho este a que não poderia faltar sem desmentir a sua historia e o seu caracter.

Em resumo, a questão da Italia não póde deixar de ser, tanto para o governo inglez como para o francez, um interesse nacional.

É uma questão italiana, e nada mais. Não poderia tornar-se franceza sem deixar de ser européa; porém conservando mesmo o seu caracter peculiar, encontrará seguramente na Inglaterra as sympathias de uma nação liberal e de um governo illustrado, porque para a Inglaterra corresponde aos verdadeiros principios a que está ligado por uma dessas allianças que tem por base os costumes de um povo, e que a sua consciencia sanciona.

III

Mostramos a politica da Inglaterra, respectivamente á Italia; qual será o interesse da Allemanha nesta questão? O ocioso é fallar da Austria, interessada em manter um estado de cousas favoravel ao seu dominio. Trata-se da Allemanha propriamente dita.

O papa Pio IX dirigindo-se ao imperador d'Austria no momento em que sustentava contra os Lombardos-Venezianos uma lucta duplamente dolorosa para o patriotismo do principe italiano e para o coração do pontifice, definia os deveres e a missão da Allemanha nestes termos: —« Temos confiança em que a nação allemã, generosamente orgulhosa de sua propria nacionalidade, não comprometterá a sua honra em tentativas sanguinosas contra a nação italiana, e antes a julgará interessada em reconhecer a esta nobremente por irmãa, ambas nossas filhas, ambas charas ao nosso coração, concordando em habitar cada uma o seu territorio natural, onde viverião honrada vida e abençoada do Senhor. »

Assim fallavam a grande alma e sublime raciocinio de Pio IX. O espirito de concordia que inspirava este convite do pontifice elevava-se a um designio politico digno de um estadista.

O imperador Napoleão I, n'um desses relances de olhos que lançava ás vezes do alto do seu rochedo para o mundo, tinha generalisado este pensamento applicando-o a todas as nações: —« Um dos meus pensamentos de maior vulto tinha sido a agglomeração, a concentração dos mesmos povos geographicos, que foram dissolvidos ou retalhados pela revolução e pela politica: assim se contam na Europa, posto que dispersos, mais de 30 milhões de Francezes, 15 milhões de Hespanhoes, 15 milhões de Italianos, 30 milhões de Allemães. Quizera eu fazer de cada um destes povos um unico e mesmo corpo de nação. Com tal comitiva seria bello avançar para a posteridade e com a benção dos seculos. Julgava-me digno desta gloria. »

Qual é a nação que tem maior interesse respectivamente ás nacionalidades do que a Allemanha? E com rezão ciosa da sua nacionalidade. Desde 1815 que tende cada vez mais a reconstruir a sua unidade, e estamos vendo o ardor com que reclama da Dinamarca os ducados de Holstein e de Schleswig. Vamos por partes: a nacionalidade allemão tem no seu amago uma causa de enfraquecimento, uma alteração dos seus direitos e principios, é o elemento estrangeiro que a desfigura, juntando ao grande corpo germano um retalho da nacionalidade italiana. Por isso um dos illustres homens do Piemonte, o marquez de Azeglio, tinha muita razão quando formulou esta censura: —« A Allemanha esgrime para obter a sua independencia e constituir-se em nacionalidade, e ao mesmo tempo arremette contra a Italia disputando-lhe os direitos que para si reclama. »—Effectivamente é uma inconsequencia, contra a qual bradam o bom senso e o patriotismo da Allemanha.

A opinião publica do outro lado do Rheno neste ponto não se enganava em 1848 e em 1849, e a grande maioria dos Allemães desejava o triumpho da causa italiana; o caracter republicano da revolução de 1848 é que aterrava com razão a Dieta de Francfort, e fazia especialmente com que se mostrasse mui circumspecto o lado direito desta assembléa, nas suas sympathias pela nacionalidade italiana.

A Confederação Germanica julgou-se ameaçada na sua independencia, e, finalmente, alguns officiaes allemães asseguravam que a linha do Mincio era sob o ponto de vista estrategico necessaria á Allemanha, e haviam dado força á opinião de que a Austria devia conservar a todo o tranco como um abrigo necessario o paiz situado entre aquelle rio e o Adriatico.

A Prussia acceitára este ponto de partida para propôr á Dieta uma especie de transacção em que pelo menos transluzia á uma a sua sympathia pela causa italiana e a sua solicitude pelos interesses allemães. Segundo esse projecto, cujo relator foi Mr. de Radowitz, a Austria devia conservar a linha do Mincio como ponto estrategico, devendo com tudo formar parte de uma confederação italiana o territorio que ficava dentro dos limites do imperio austriaco.

O espirito revolucionario, na Allemanha como na Italia, e em todas as partes, triumphou do movimento nacional que precedera ou succedera ao impulso de 1843. A Dieta de Francfort nada fez, e a Confederação Germanica não obteve nenhuma das garantias de unidade e de liberdade de acção que desejava, e sujeita á influencia de duas grandes potencias, só espera alguma cousa da sua rivalidade necessaria. Uma e outra potencia estão condemnadas a esse antagonismo que constitue a condição da sua importancia. A Prussia, que tende a vir a ser a cabeça do corpo germanico, tem um immenso interesse em conter a Austria, ao passo que convertendo-se em sua alliada, se fazia cumplice da sua propria decadencia e abatimento, faltando assim á missão do Grande Frederico.

Em resumo a questão italiana, reduzida a um interesse nacional, desligada e isolada do elemento revolucionario, contida e moderada em suas pretenções pelo protectorado moral da Europa, em nada póde ser ameaçadora para a Allemanha. Pelo contrario; a sua solução, se fôra possivel, daria mais força á nacionalidade allemãa, e uma garantia de segurança e de equilibrio a todos os Estados que a compõem.

IV

Depois de havermos demonstrado que a Inglaterra está moralmente empenhada, e a Allemanha politicamente interessada n'uma solução nacional da questão da Italia, devemos examinar como poderia caracterisar-se esta questão relativamente á França. Que pretende a França? Pretende, acaso, como no tempo da republica e do primeiro imperio, reconstituir a Europa, alterar as fronteiras, refundir as nacionalidades, desthronar os reis, e fundar dynastias, ou pretende simplesmente consolidar e assegurar a ordem européa, servindo-se do seu poder para remover as difficuldades que por ventura possam ameaça-la e comprometté-la?

Cremos que deste modo a questão está franca e claramente esclarecida.

O primeiro imperio, assim como a revolução, tinham em vista um fim geral ante o qual os interesses nacionaes occupavam um lugar secundario.

A Europa estava colligada contra principios que acabavam de triumphar em França, e sob cuja influencia ia operar-se uma immensa transformação. Estavamos condemnados por muito tempo, quiçá, a luctar sósinhos contra todos, com o duplo interesse de conservação territorial e d'expansão moral em pró dos outros povos. Cumpria-nos por conseguinte a levantar por toda a parte, nas margens do Rheno e do Escalda, nos Pyrenéos e nos Alpes, fortalezas ou postos avançados, afim de sustentarmos segundo as circumstancias a nossa politica successivamente offensiva ou defensiva. Quando o imperador Napoleão I se fazia coroar rei da Italia, e proclamar protector da confederação germanica, queria antes proteger do que engrandecer o territorio francez que era bastante consideravel em seus limites naturaes para querer alargar-se; por esta fórma constituia a independencia ao mesmo tempo que a influencia da nova França, e suas aguias victoriosas levavam aos paizes estrangeiros, não a escravidão, senão a civilisação.

Pelo que diz particularmente respeito á Italia, o imperador explicou os motivos do seu dominio naquelle paiz n'uma das suas memoraveis conversações de Santa Helena. « Quanto aos Italianos, dizia, a agglomeração já estava mui adiantada: faltava-lhe só inveterar-se, e cada dia ia amadurecendo a unidade de principios e de legislação, a unidade de pensar e de sentir que é o cimento mais seguro e infallivel das das agglomerações humanas. A reunião do Piemonte á França, e a de Parma, da Toscana e de Roma, só as havia concebido com um caracter transitorio, e não tinham por objecto senão vigiar garantir, e sasonar a educação nacional dos Italianos »

E não se diga que esta idéa tão generosa era na consciencia do glorioso proscripto a desculpa do seu dominio perdido, porque realmente era a inspiração do seu genio politico como bem o prova a resposta official que deu em 1808 a M. Melzi, que presidia a commissão encarregada de lhe offerecer a corôa de Italia.

Essa resposta lança o mais brilhante raio de luz sobre esta questão historica.

« Nunca abandonei a idéa, disse elle, de crear livre e independente a nacionalidade italiana; aceito a corôa, porém conserva-la-hei sómente emquanto o exigirem os meus interesses.»

As campanhas da revolução e as conquistas do imperio eram, por conseguinte um meio violento, um recurso extremo de luta e de propaganda, mas não um systema. Se o imperador se apoderava da Allemanha e da Italia, era com o fim de prepara-las para serem um dia allemães e italianas.

A adversa fortuna surprehendeu-o antes que se podesse realisar este projecto de equilibrio europeu, e o mais notavel foi que afim de repelli-la para a outra parte do Rheno, e aquem dos Alpes, foi mister suscitar contra elle o sentimento nacional que elle comprehendia, e fazia entrar no seu vasto plano como elemento da pacificação geral. A coalisão conseguio reunir debaixo da sua bandeira a Italia e Allemanha, promettendo-lhes a sua independencia.

A situação da França em frente da Europa é hoje totalmente diversa. A revolução franceza levou a cabo a sua tarefa nas constituições, nas leis e nos costumes, e a sua influencia a fez sentir além das nossas fronteiras. O imperio, restabelecido depois de mais de 30 annos de lutas, conquistou a alliança de algumas das mais antigas monarchias, a amisade de outras e o apreço e a estima de todas. Portanto, não ha receio de que a nossa geração veja de novo romperem guerras como as que custaram tanto sangue e deram tanta gloria a nossos pais.

Se a França que deseja a paz, se visse na dura necessidade de declarar a guerra, a Europa devêra, sem duvida, commover-se, porém não assustar-se, porque não se poria em litigio a sua independencia. A guerra, que felizmente não é provavel, se um dia fosse necessaria, não teria por objecto mais do que prevenir as revoluções por meio de satisfações legitimas dadas ás necessidades dos povos, e com a protecção e garantia dos principios reconhecidos e dos direitos authenticos da sua nacionalidade.

O imperador Napoleão I julgou dever conquistar as nacionalidades para emancipa-las, porém se o seu successor tiver um dia de as defender, será para emancipa-las sem as conquistar. Tambem poderiamos dizer á Italia o que dizia M. Thiers no dia 29 de janeiro de 1848 na tribuna, com tanta razão como eloquencia: « Commettemos um erro quan« do ha 50 annos quizemos possuir a Italia, po« rém esse erro era desculpavel, porque o possui-la « equivalia a salva-la; e o immenso imperio que « se estendia desde Roma até Hamburgo não foi « mais do que uma grande represalia do celebre « convenio de Pilnitz. Esse tempo já passou: é « mister que a Italia saiba que a França deseja « vêla independente, livre e feliz.»

V.

Ha em França e na Europa homens de muito boa fé, que perguntam se realmente existe uma questão italiana. É certo que essa questão não se suscitou nestes ultimos tempos por meio da guerra civil ou estrangeira, mas deveremos disso inferir que ella não existe? Não é essa a nossa opinião.

A questão italiana subsiste pelas inquietações que está causando á Europa, e pela falsa posição em que todos os governos da Pinunsula se acham mais ou menos involvidos sôb o imperio de causas á uma communs e diversas.

Analisemos n'um rapido bosquejo estas causas para que a opinião publica da Europa veja se é possivel que continue o actual estado das cousas na Italia, e se não fôra mais prudente e acertado prevenir profundas perturbações do que deixar-se sorprehender pelos acontecimentos.

VI.

Em Roma, o papa está sôb a guarda respeitosa e vigilante das armas da França. Esta occupação militar é um facto anormal e necessario ao mesmo tempo, que se hoje cessasse, veriamos entrar amanhãa para nos substituir a Austria ou a revolução.

As nobres qualidades e as intenções generosas de Pio IX, pareciam reservar-lhe um papel excepcional na historia do pontificado. Abrigava em seu peito o patriotismo italiano juntamente com todas as virtudes christãas, e era digno de regenerar a Italia. Foi esta a primeira inspiração logo depois da sua exaltação: a grandeza de Roma pareceu reviver momentaneamente sob a figura deste papa, e Turin, Napoles, Veneza e Milão sentiram-se animadas de um novo espirito e vigor ao ouvirem o toque de nacionalidade dado pelo sino da cupula de San Pedro; desgraçadamente sobreveio a revolução que, allucinando e arrastando os povos, fez retroceder os principes e accumulou os desenganos na alma de Pio IX.

Não é por culpa de Pio IX se a autoridade temporal que elle queria reformar se achou de novo em suas mãos tal qual a recebera do seu antecessor.

Convencido da necessidade d'esta reforma, sentio sem duvide o amargo pezar de a não poder levar a effeito, porém nunca lhe pezará n'alma o remorso por have-la intentado. Actualmente supporta com uma resignação toda christã o peso de uma situação que em vão tratou de melhorar, e cujos abusos, se possivel fosse, houvera emendado a sua perfeita bondade.

Esta situação põe o papa a braços com tres gravissimas difficuldades que, como já declaramos, ameaçam seriamente, a nosso ver, o poder politico da côrte papal, poder necessario á sua independencia e á grandeza da sua missão religiosa.

A primeira d'estas difficuldades encontra-se no regimen administrativo dos estados Romanos, que não é mais do que a autoridade catholica applicada aos interesses da ordem temporal. As leis da igreja não permittem a discussão e só merecem respeito, devendo-se considera-las como emanando da Divina Sabedoria; porém a sociedade civil reclama a sua legislação do mesmo modo que a religiosa exige e mantém a sua. O direito canonico, inflexivel assim como o dogma fica immovel no meio do movimento dos seculos, distingue-se essencialmente do direito legal, é variavel coms as necessidades e os interesses da sociedade; todavia se o direito canonico era apropriado e util nos primeiros seculos da civilisação christã, quando Carlos Magno trasladava aos seus capitulares as regras e os preceitos da theocracia, seria hoje deficiente para proteger o desenvolvimento e progresso da sociedade moderna.

Ha todavia um ponto essencial que é mister nunca perder de vista quando se trata do governo pontificio, e vem a ser: a necessidade de respeitar o seu duplo caracter e conciliar o regimem da igreja e da nação que a mesma não exerce. É preciso concilia-los sem os confundir.

Este é que é o problema; problema difficil na verdade, porém de cuja solução depende quiçá a salvação do poder temporal do pontificado.

Effectivamente, d'esta confusão nascem grandes abusos, independentes dos homens e inherentes á indole das cousas, abusos que excitam entre o povo romano um sentimento que o tornará facilmente injusto e desconfiado e que só contém a presença de nossos soldados. Pesa sobre nós a responsabilidade d'aquillo que protegemos, e a nossa occupação desvirtuar-se-hia comprommettendo o nome e a influencia da França, se houvesse de prolongar-se com estas condições.

É por isso que o caracter absolutamente clerical do governo dos estados romanos é sob o ponto de vista politico um contrasenso, uma causa activa de descontentamento, e por conseguinte, um elemento de debilidade para o proprio pontifice e um perigo permanente de revolução. A segunda difficuldade para o papa é a que resulta da questão nacional. Sob este ponto de vista, a sua situação não é mais franca nem menos perigosa. A irritação nos estados romanos provém menos da falta de garantias legaes e da administração clerical que do antagonismo necessariamente estabelecido entre a missão do chefe da igreja e a do papa principe italiano. A causa da revolução de 1848 foi primeiro que tudo a explosão da idéa nacional. Do Vaticano deviam partir ao mesmo tempo o estimulo e o obstaculo á restauração da nacionalidade da Italia. O papa apoiava como soberano a causa da independencia, e como chefe da igreja, censurava a guerra e negava-se a romper com a Austria. Collocado entre um duplo dever, via-se reduzido a sacrificar um ao outro e sacrificava necessariamente o dever politico ao espiritual: condemnação, não de Pio IX, senão do systema; não do homem senão da situação, por quanto a situação impõe ao homem a terrivel alternativa de sacrificar o principe ao pontifice ou o pontifice ao principe.

Finalmente, existe outra difficuldade, que não é menos grave, e que creou ao papa a absoluta impossibilidade em que se acha de formar nas condições actuaes um exercito italiano. Baldadas tem sido todas as tentativas feitas para esse fim.

Em resumo, existem, pelo que diz respeito a Roma, tres difficuldades consideraveis que correspondem a tres necessidades urgentes que são:

1.° Conciliar o regimen da igreja com um regimen legal e regular nos estados romanos:

2.° Deixar o papa independente das questões de nacionalidade, de guerra, de armamento, e de defensa interior e exterior.

3.° Constituir um exercito indigena e substituir á nossa occupação a protecção de uma força italiana formal e efficaz.

Tripla exigencia que muito importa satisfazer, sob pena de uma perturbação inevitavel e talvez proxima, no interesse da Italia, da religião e de todos os estados catholicos.

VII

O Piemonte cresceu sobremodo em importancia e gloria, e conquistou um lugar nos conselhos da Europa, e um papel nos destinos da Italia. Mas para cimentar o seu poder inteiramente moderno, e garantir a sua segurança interior e exteriormente, o seu governo teve de satisfazer a dous interesses que soffrem: o interesse nacional e religioso.

A *idéa italiana* é desde 1847 o movel e a razão de todos os actos da politica piemonteza, a paixão do rei Victor Manoel e a bandeira do governo presidido pelo conde Cavour.

Porém como esta idéa produzio tudo o que nas actuaes circumstancias lhe era permittido sob o ponto de vista dos feitos militares, dos preparativos de armamento, dos systemas de defensa e das manifestações politicas contra a Austria, não poderá avançar mais neste caminho sem encontrar a guerra.

Todavia, o Piemonte não póde permanecer sem correr grave risco no ponto a que chegou, nem é de suppor que tomasse em vão a iniciativa de um movimento italiano para em seguida retroceder.

Necessita indispensavelmente de achar o meio de satisfazer as esperanças que excitou, sob pena de perder toda a sua influencia na Italia, e de ser sobrepujado pelas paixões que a sua actual popularidade ainda contém.

Dissemos que no Piemonte estavam soffrendo grave damno os interessos religiosos e nacionaes; torna-se, portanto, por muitos motivos, urgente que n'um paiz catholico se não prolongue por mais tempo uma scisão com a corte de Roma que é um estimulo para as paixões revolucionarias, um motivo de tristeza e um embaraço para as consciencias, e um verdadeiro perigo para o governo.

O clero piemontez não odeia o governo representativo. Em 1846 e 1847 apoiava quasi unanimemente o movimento liberal que dirigiam o conde Balbo e o abbade Gioberti e mudou a sua attitude quando a lei sobre o matrimonio civil e a das festas ecclesiasticas originaram uma scisão com Roma. Não nos compete discutir estas leis, e unicamente diremos que todas as pessoas illustradas do Piemonte deploram este estado de cousas e desejam quanto antes o seu termo. Temos demasiada confiança na elevada intelligencia do primeiro ministro do rei de Sardenha para não estarmos convencidos de que não é a sua vontade o obstaculo que se oppõe a uma reconciliação tão desejada, e bem o prova a sua declaração na ultima legislatura acerca da alienação dos bens do clero que energicamente combateu levado, segundo disse, por motivos ou mais transcedente politica.

É mister porém não crear illusões: esta reconciliação não é facil. Ha compromissos e amor proprio offendido, e mui difficil será o sahir deste conflicto sem a protecção de algum grande acto que podesse reconciliar os interesses nacionaes com os interesses religiosos.

(Continuar-se-ha).

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de abril de 1859.

Revista litteraria.

Em nosso mundo musical, desta vez muitas promessas se realisaram, e temos uma verdadeira colheita de novidades: — *Herculanum* na academia imperial de musica, a *Fada Caraboua* e o *Fausto*, no theatro lyrico, e ainda ha pouco o *Perdão de Ploermalo*, são partituras escriptas pelos grandes mestres da nossa época *Feliciano David Massé, Gounod Meyerbeer*, mas *à tout seigneur tout honneur*: voltemos á obra nova do compositor original que data a sua gloria da primeira apparição da symphonia o *Decreto*, uma verdadeira obra-prima.

O novo poéta Mery fez da erupção do Vezuvio da transbordamento deste mal de fogo, sahido de repente de seu leito, o instrumento da justiça divina, vingadora dos christãos perseguidos. Elle personificou o paganismo triumphante nos dous principes do oriente Olympia e Nicanor, ambos seguidos a Roma e devotados aos deuses do Olympo, isto é, á voluptuosidade, sobre a divindade a corrupção do velho mundo tributa ainda um culto fervente. Esta Olympia e este Nicanor são irmão e irmãa. Deu-se-lhe o pro-consulado da Grande Grecia e instrucções especiaes contra os christãos. Quanto á ella apenas fez passar á Italia, e immediatamente tornará a partir para o Oriente seu berço com a missão de embargar os progressos do christianismo, fazendo martyres pela violencia, ou apostatas pela seducção. Ella veio, pois, receber a investidura e a purpura em Napoles, e aguarda no seu palacio de Herculanum que os ventos ou o seu capricho lhe annunciem o momento de embarcar.

Eis que um bando popular lhe traz dous jovens christãos, que foram sorprendidos celebrando os mysterios da nova fé. Helios em quem Nicanor reconhece um principe vassallo de Olympia e Lilia sua noiva. Elles confessam a sua fé e Nicanor pede a morte para ambos; mas Olympia impressionada em continente da belleza do joven principe christão, depois de ter mandado affastar Lilia, declara-lhe que ella tem de balde procurado na sua côrte um rei digno do seu amor e que se quer voltar aos deoses do Olympo, ella o tomará por esposo.

Helios repellindo estas proposições, responde por um canto de uma doçura e de uma segurança seraphica que Roger diz com muita seducção. E' um dos meritos da partitura nova ter sabido encontrar tons mui differentes para pintar os grupos contrastados de Olympia e de Nicanor, de Helios e de Lilia por um lado a vaidade na sua aurora, e por outro as ultimas alegrias das mythologias antigas, pomposas e brilhentes como um cortejo do sol.

Um colorista musical, menos forte do que Feliciano David poderia sentir como elle a necessidade de mudar de tom, segundo fazia cantar os palacios estrepitosos de festins ou as catacumbas illuminadas pelos raios que cahem da cruz. Mas a insufficiencia da sua palheta teria podido trahir a sua boa vontade em muitos lugares.

Nada semelhante como o museu de Herculanum. Desde a primeira nota cantada por Helios e Lilia, até a ultima, suppoe-se ouvir o proprio genio do christianismo, ao passo que Nicanor e sua irmãa mergulha os ouvintes no seio do paganismo. Helios perturbou-se ao responder, e Olimpia acaba offerecendo-lhe uma taça que um escravo encheu de um philtro poderoso e cantando-lhe com a mais bella voz e com a maior arte de Mad. Borghi Mamo um brinde anacreontico.

Helios embriagado declara-lhe a sua paixão n'um fervido romance em que a nota das narrações e bem achada, a mais bella pagina de Herculanum, é o final do primeiro acto!

No momento em que Olympia arrastra para o seu camarim a Helios subjugado, um estrangeiro vem perturbar a festa, o propheta Magno vem predizer as horas lugubres que seguiram. Olympia e Nicanor se compromettem, e Feliciano David deu ao grande musico os differentes aspectos desta scena.

O segundo acto se passa á entrada das catacumbas, no meio dos christãos ajoelhados, Lilia espera o seu Helios. Nicanor sobrevem, dispersa o rebanho dos servos de Deos. Apodera-se de sua preza que não tem força para se debater; mas o céo se decide em favor da castidade da virgem christãa, o relampago rasga a nuvem e Nicanor cahe fulminado. Satanaz sahe do abysmo vai torturar o coração de Lilia e mostrar-lhe aos pés de Olympia o infiel Helios. Os rochedos se abrem e vê-se o desertor com a cabeça voluptuosamente apoiada sobre o joelho da rainha meio deitada e prodigalisando-lhe as doçuras encantadoras de um canto de amor inebriante.

No terceiro acto são as vodas de Olympia e de Helios: este ultimo sente despertar-se-lhe os remorsos, recorda-se de Lilia. Quer evitar a corte, os prazeres, as grandezas, a ruina. Aquella o retem sob o encanto, e Feliciano Davidsemeou nesta parte todas as suas partes. Emfim ella lhe diz; a ti o throno, ou para tua noiva a morte. No palacio todo festa penetra Lilia. Helios que cuida na ameaça de Olympia, repelle-a e renega-a. O terceiro acto é talvez um pouco fraco, mas as bellezas do ultimo são palpitantes!

E noite, a catastrophe está proxima, já tem juncado os arredores de cadaveres; mas a noiva ainda não tem alcançado o palacio de Olympia. Neste momento supremo Helios e Lilia se encontram, elle se arrepende ella perdoa, e ambos cantam em um tom apaixonado o amor na patria celeste cujas portas a morte abre aos christãos: depois deste dueto o Vezuvio continua a sua destruição.

Toda a obra é mui bella, e esta maravilhosa antithese da austeridade christãa e do esplendor pagão tem sob o pensamento de Feliciano David produzido effeitos maravilhosos.

Roger, Mad. Lauters, Mad. Borghi Mamo, interpretaram o grande maestro, como os grandes artistas, partilharam o triumpho.

Mademoiselle Emma Livry é ainda a deliciosa Silphide; e quanto á *mize en scene* parece que nunca se fez nada na opera mais magnifico.

Os espectadores ficaram deslumbrados pelo esplendor dos trajes, das armas antigas; varias das decorações são maravilhas.

Passaremos desta peça para uma partitura de M. Massé, a *Tada Caraboce* uma obra phantastica, que encerra lindas cousas, e que foi bem succedida, para chegar a uma grande e bella cousa, o fausto de Ch. Gounod; é ainda uma fada, mas a fada que acallentou um povo inteiro, uma lenda que se perde nos seculos passados, e que he eternamente nova.

A partitura de M. Gounod se faz escutar do principio até o fim com interesse e muita vezes com admiração. Se um maestro não igualou em todas as occasiões o poeta allemão, se não derribou em qualquer recontro um monstro sublime, com o qual elle ousava lutar arca á arca; como é possivel fazer-se-lhe uma censura?

Mozart collaborando com Weber e Rossini, não seria de mais uma semelhante trindade de genios para fazer cantar o céo, aterra e o inferno, que Goethe manobra com personagem ordinario no infinito da criação

Depois de uma introducção instrumental de um triste delirio o panno do theatro se levanta sobre a nova obra. Fausto trahido peto estado vai levar aos labios a taça envenenada do suicidio. Alguns aldeiões passam por debaixo da janella e as suas vozes que cantam uma canção campestre entram com uma brisa vivificadora na alcova desolada; Fausto presta ouvidos a estes échos do campo e o veneno lhe cahe das mãos: Mephistopheles apparece n'um campo, e eis que Fausto se alegra. A apparição da loura Margarida tem o seu encanto. Tal é o prologo, tres coros; um coro de soldados, um coro de velhos, um coro de mulhares e de raparigas se reunem em uma luta esplendida. Ha um quadro de uma animação e de uma cor admiraveis. Por meio de semelhante pagina se reconhece o mestre.

Depois da conjuração do espirito maligno, Margarida atravessa a festa com um livro na mão, Fausto dirige-lhe alguns galanteios, e as primeiras phrases, que trocam os dous amantes, motivam os harpejos mais suaves e mais delicados dos rebecas na orchestra; a voz de Margarida (madame Miolan) fresca e pura como uma manhãa de primavera, allumia como um raio do céo as graças da Kermesse; depois ao passo que a virgem entra na igreja, aquellas que são menos urgentes lançam-se nos braços dos mancebos e walsam ao som de uma harmonia embriagadora, cantada por uns, dansada por outros, e applaudida por toda a sala.

No jardim de Margarida apparece Fausto, canta uma aria deliciosa de um movimento lento, de um colorido snave, de um accento profundo; depois Margarida canta a canção do rei de Tuleo, escripta n'um tom de canto chão que lhe dá um torneio gothico; ella observa a caixinha cheia de perolas que o tentador depositou sobre o poial da sua modesta habitação, separa-se com certa garridice. Martha sobrevém, porém Mephistopheles se encarregar de destrui-la, e temos um mui notavel quarteto; Margarida despede Fausto e na sua janella ella exhala um canto cheio de aspiração,

O acto seguinte se abre pelo romance de Margarida abandonada, que sabe da volta de seu irmão Valentim. Elle chega com os seus irmãos d'armas cantando uma marcha do maior effeito. Margarida não vem abraçar o irmão que se admira e se inquieta... julga que vê Fausto e Mephistopheles debaixo da janella de seu irmão. Um duello tem lugar, conduz-se Valentim moribundo, e a pobre rapariga vai toda confusas á igreja; ahi o orgão e os cantos religiosos misturados com as imprecações de Mephistopheles e com os lamentaveis accentos de Margarida, é superiormente tratado.

O ultimo acto é cheio pela scena da prisão, a infeliz, louca de dores matou a seu filho. O cadafalso a espera! E comtudo ella recusa-se seguir de novo o seu seductor, volta-se ao cadafalso e á morte. Depois se transfigura na sua apotheose.

Esta partitura mui bella em tantos pontos, posto que não seja uma obra muito completa, foi cantada por madama Miolan Carvalho com a sua voz deliciosa, e por Barbote com um verdadeiro talento e sempre com grande triumpho; não é um desses triumphos roubados que se contam nos annaes do theatro. A decoração é esplendida.

A opera de Meyerbeer, o perdão de Plomelna opera comica, é uma obra que assignala para o maestra uma nova, uma segunda maneira; trata-se de musica pastoril de um cunho inteiramente original; os ensaios foram seguidos com representações, e no dia da primeira apparição official, toda a gente só tinha uma voz sobre o merito da obra, obra de um maestro que nunca teve triumphos que não fizessem época, e que nunca envelhecessem. A primeira representação foi uma das mais esplendidas solemnidades que se possam sonhar: infelizmente não estavemos presentes!

Depois das obras de melodia digamos algumas palavras sobre o drama, e sobretudo ácerca de um que nos recorda essas eternas exhibibições da Corteza: *O bello casamento de Emilio Augier e Eduardo Franssier*. Esta obra repouza sobre uma verdadeira idéa, isto é, que um homem nunca deve fazer um bello casamento, e que deve deixar isto somente ás mulheres.

Mad. Bernier tem uma grande fortuna, tem uma filha já grande e é viuva, porém ainda moça: não tem deixado de ser o objecto de certas assiduidades: o marquez de la Rocha Pingolay, o barão de la Toude; o primeiro é um verdadeiro fidalgo que tem todas as qualidades susceptiveis de seduzir uma mulher; porém Mad. Bernier lembrando-se que convém a sua filha e a ella o protector diz que este protector deve ser o marido de Clementina; ciosa do amor de sua filha, ciosa de conserva-la sempre ao pé de si, procura um mancebo sem fortuna, que lhe devendo tudo, não liberte do jugo maternal a sua felicidade conjugal.

Pedro Chambord é o preparador de chimica do barão; elle se acha presente, discretamente apaixonado pela bella rapariga, e se esquecendo em um sonho que parece impossivel o trabalho, que deva tira-lo da sua obscura pobreza, fazendo delle um grande sabio; o marquez de la Rocha Pingolay diz que se se casasse com Clementina, ella deixaria Mad. Bernier na solidão, e que então poderia realisar o seu charo projecto de tornar-se o esposo da bella viuva.

Eis-ahi Pedro Chambord casado como por um prodigio de contos de fada. Não teve ambição, só teve amor, e ei-lo punido como um criminoso. O castigo da sua imprudente irreflexão começa como o primeiro dia da lua de mel. Mad. Bernier e Clementina sem terem consciencia do que seja dignidade de um joven marido, o conserva n'uma independencia absoluta, autorisando dest'arte o mundo a mil conjecturas; o nosso infeliz heroe confuso da sua loucura pretende libertar-se pelo trabalho, continuar as suas indagações scientificas e dar á sua mulher um nome pela fortuna que ella lhe dera; mas é forçoso que elle acompanhe estas senhoras pelas sociedades, pelos campos e nas viagens. Elle se vota a sua pobreza e reassume a sua independencia, e o trabalho que conserva uma o salvará da outra. O gaz liquido, esta força maior do que o vapor, elle a encontra: uma ultima experiencia e a sua descoberta é certa; porém esta experiencia é perigosa, póde ser fatal, elle será morto, ou a immortalidade de seu nome será consumada. M. de Pingolay vai ao parlamento solicitar a sua volta, Pedro recusa, entrega-lhe uma carta para sua mulher com recommendação de guarda-la até a noite, e continua a sua obra. O momento supremo chega, a hora de meia noite se passa. Pedro e Miguel alçam um grito de alegria; porém a voz de Clementina responde a isto, ella era pobre menina, e prompta a morrer com seu marido; torna a pedir-lhe um lugar em sua casa, um quinhão da sua pobreza e do seu amor.

O quinto acto se passa na pobre habitação de Pedro Chanbord, Mad. Bernier, restituida compra debaixo de um nome supposto o privilegio de seu genro mediante o premio de 800 mil francos, que devem dourar este tecto esclarecido já com tanta felicidade, e casa-se com o marquez.

G. M.

Litteratura.

Litteratura de uma nova philosophia.

Uma nova philosophia, pelo menos para a França se apresenta ha ja algum tempo.

Por uma parte, é uma volta ao decimo oitavo seculo, por outra, uma importação da philosophia allemãa de Hegel.

Não pretendemos expô-la longamente e refuta-la por partes; contentar-nos-hemos com determinar-lhe o caracter geral desta vez; proporemos algumas reflexões tambem geraes sobre a doutrina e sobre o estado em que ella encontra a razão publica e a antiga philosophia franceza.

Esta philosophia se distingue do pantheismo e do atheismo primitivo. Em quanto o pantheismo só admitte um ser e destroe tudo quanto estamos habituados a reconhecer por seres individuaes; em quanto ao atheismo dos atonistas, com a sua chuva de atomos indifferentes, que se embaraçam no vacuo, nega o infinito, a alma e a liberdade, essa philosophia admitte um infinito de seres, que, por uma força que lhes é propria, tendem a desenvolver-se, e, nesse desenvolvimento, caminham para a perfeição; assim ella póde conservar a personalidade, a liberdade, e alma espiritual e immortal, o dever como o idéal da actividade, e uma idéa de infinito no numero e de perfeição no fim.

A que classe se deve levar essa doutrina. Não é facil dize-lo: os homens crêem em Deos, outros não, os primeiros são os theistas, os segundos os atheistas; mas entre os theistas uns tem o espirito e o coração religioso, outros tem o espirito theista e o coração atheu; entre os atheus, uns tem o espirito e o coração atheu, outros tem o espirito atheu e o coração religioso. O atheu perfeito é aquelle que não tem idéa mais nem cuida de outra cousa que do infinito; o homem religioso perfeito é o que á vista de qualquer cousa, se eleva ao infinito e ahi se enleva.

Mas quanto é difficil ser-se consequente com sigo mesmo! Aquelle que nega obstinadamente o infinito não póde pensar nelle sem se sentir abalado, perde-se nas barreiras que se lhe impõem; ao passo que o seu espirito se segura ao solo, seu coração curva-se; arrebatado por alguma cousa de grande que passa, pela belleza, pelo genio, pelo heroismo, pela força mysteriosa que sem jamais esgotar-se produz todos os phenomenos do mundo, provoca o germen sob a terra, troveja no ceo, eleva as potencias ou as insulta, zomba na vida e na morte. Lucrecio representa-se atheista! Diz-se religioso só porque crê em Deos, porque não póde deixar de crer, não se inquieta com outra cousa, ou se acaso pensa em todos os pensamentos e acções que lhe attribue, o rebaixa, faz delle um Deos de theatro. O que é evidente na nova doutrina, é que ella não admitte um Deos pessoal, o que tambem é claro, é que os espiritos que a propõem por sua fé á infinidade e perfeição, pelo sentimento que tem do progresso, na vida e na natureza e no pensamento podem ser contados entre os mais religiosos deste tempo.

Os homens são acobertados por sua sinceridade: teem direito ao nosso respeito, o resto corre por conta delles.

Quanto a doutrina, ella nos pertence. Examina-la-hemos em si mesma; por ora estamos maravilhados da tactica que ella emprega: comprehendendo onde vai parar, previne-se anteriormente declina dos juizos do senso commum, do sentimento e até algumas vezes da pratica.

Em primeiro lugar o senso commum. Todos se recordam com prazer seus despresos, e esperam que deva ser mais infallivel no futuro do que no passado. Esse máo querer é natural: quando se tentam grandes aventuras não agrada presenciar-se uma vigilancia ciosa, um censor que nos chama á ordem; mas é natural tambem que aquelles que se arrasta reflictam um pouco quando suspeitam que se pretende leva-los longe. Eu sei bem que « o senso commum » anda na bocca de todos, que todos invocam-o a proposito de tudo quanto ha contra os outros, e que por essa razão haveriam tantas variedades de senso commum quantos paizes, quantos individuos e quantas épocas; mas o verdadeiro senso commum nada tem com que ver com essas considerações, o erro não é seu, é daquelles que o fazem pronunciar-se em cousas que nada lhe importam: elle se pronuncia sobre a astronomia, a physica e a politica, não decide se a terra se move ou se está immovel no centro do universo, se a natureza tem ou não horror do vacuo, se o sangue circula ou não no corpo, se se deve escolher esta ou aquella fórma de governo, composta de um pequeno numero de verdades primitivas, evidentes, universaes, presentes a todos os homens, por isso que são homens, elle me affirma que existe, que ha corpos, que ha um ser infinito, que sou livre, que existe ordem no mundo, que ha bem e mal, elle falla aos outros do mesmo modo que a mim; esses poucos axiomas julgam todas as idéas que podem passar pela cabeça dos homens, condemnam todo systema que os combate.

Os axiomas geometricos não são por certo toda a geometria, nem os axiomas do senso commum toda a philosophia; mas não ha geometria nem philosophia sem elles e nesses dous casos não se trata para assegurar-se o que se affirma, tão longe como parece estar-se d'essas verdades senão de remontar-se aos primeiros principios de uma affirmação, ou de descer ás ultimas consequencias e confronta-las. Eu acrescento que o senso commum não approva, nem reprova, limita-se a excluir e a regeitar pelo absurdo, porque ha muitos modos de entender uma verdade e de conciliar muitos, mas não ha mais do que um, de nega-las. O senso commum assim entendido está ao abrigo de todas as objecções, não é mais essa autoridade que consagra todos os erros um pouco derramados; é porém a unica regra da verdade, sem elle, só ha uma logica céga ao serviço das concepções pessoaes. Outra cousa é a razão, e o raciocinio, como o disse Molière:

« Et le raisonement en bannit la raison. »

A razão natural, sem reflexão nos diz as verdades primitivas; depois vem o raciocinio que, analysando e deduzindo, ora acha essas verdades, e ora as perde. Não ha uma só que não tenha ficado sobre o caminho da philosophia. Advertido por esses exemplos e receiando por nós mesmos, abrigamo-nos sob o senso commum e pedimos á aquelles que são ousados, permissão de sermos timidos.

Uma outra pretenção da philosophia nova é que o sentimento nada tem com a verdade, e que consequintemente todas as suas pretenções são inuteis. Parece-me que os nossos philosophos fazem aqui como os operadores que, antes de começarem o seu trabalho, tornam insensiveis os pacientes para impedi-los de gritar.

Em primeiro lugar ha uma especie de sentimentos inteiramente distinctos da intelligencia, como o sentimento materno; dir-se-ha que contra esses o raciocinio não póde prevalecer; em vão toda a logica armar-se-hia contra elles, de balde os principios que os atacassem pareceriam os mais solidos e as consequencias as mais rigorosas, nenhum systema sustem-se contra esse simples movimento de entranhas.

Eu bem sei que existe uma outra sorte de sentimentos, e estes seguem um acto de intelligencia tal é o sentimento moral, o sentimento do bello, o sentimento religioso, que se produzem em nós, quando conhecemos o bem, o bello, e o infinito; póde-se dizer que elles são o contrapeso da razão. Aqui parece que os systemas podem mais e que se chegassem a convencer d'erro essas idéas da razão, convenceriam por isso mesmo de erro esses sentimentos da sensibilidade.

A palavra tudo ousou.

Eis aqui alguns philosophos orgulhosos de haverem vencido alguns desses prejuizos, mais ainda quando se jactem disso, alguma cousa ha nelles que sirva de protesto: aquelle que nega o corpo sente-se mover, o que nega a personalidade e a liberdade humana sente a sua força, que é senhor de si, o que nega a ordem do mundo sente a harmonia delle, o que nega o bom, o bello, a perfeição, commove-se quando os encontra.

Esses poderosos movimentos da natureza que a reflexão não tem creado, e que tão pouco intenta destruir, é o que se chama o sentimento: idéa ou emoção, ordinariamente os dous juntos, intimamente unidos, occultos no que ha de mais profundo em nosso ser, onde obra sem nossa vontade, como em nosso corpo os aparelhos da vida organica, pelos quaes o sangue circula e aspira, sahindo algumas vezes d'essas profundidades por golpes brilhantes, ou para confundir os systemas dos theologos e dos philosophos, ou para lembrar aos homens o que elles são: piedade repentina nos algozes, abalo ao heróe que dirige-se ao perigo, saudade da liberdade que se perde, rasgo de patriotismo, tremor de admiração, tristezas dos santos na vida angelica, sonhos religiosos na vida mundana. Na verdade, seria por de mais commodo dogmatisar, e governar-se, ou governar os outros se se não podesse contar com o sentimento, mas não ha meio de conseguí-lo sem elle, e é isso o que constitue a difficuldade de philosophar e de governar, e tambem a difficuldade de viver

Isso acontece com os nossos philosophos, os quaes por philosopharem mais a seu gosto declaram que a especulação nada tem que questionar com a pratica. Fallemos claramente.

Alguem acredita que se uma doutrina abolisse a certeza, não se diria que ella mataria a vida intellectual? que se abolisse a liberdade, a distincção do bem e do mal, a immortalidade, não a accusariam de matar a actividade moral?

A pratica tem por tanto alguma autoridade sobre a especulação para chama-la ao verdadeiro caminho. D'isso talvez alguem conclua que se a especulação abole o Deos pessoal, o que se a pratica a reclama, a especulação faz mal. É aqui que se observa uma questão de vida, ou de morte. Só se enuncia uma verdade de facil comprehenção: é que o homem é um: que se a sua intelligencia e sua liberdade obrassem á parte, elle seria o duplo; que se sua intelligencia e liberdade caminhassem em sentido contrario, o homem seria um monstro. É porque une-se nessas alturas a especulação á pratica, que somos daquelles que collocam Deos na sociedade do mesmo modo que os antigos punham tal Deos em seus campos como um espantalho.

Contra a nova philosopia appellamos para o senso commum, para o sentimento e para a pratica.

Agora uma palavra sobre a propria doutrina. Se acaso em um systema qualquer a simplicidade for tudo, este será o systema perfeito, mas além da simplicidade, é necessario a verdade. Ora aqui abundam as duvidas, não direi as principaes. Eis-aqui uma dellas.

Sem demorarmo-nos por muito tempo nas considerações sobre o infinito, onde a intelligencia tão facilmente se perturba, é isso por ventura a verdadeira unidade, o infinito real, essa totalidade de seres existentes, e a legitima perfeição, esse incessante movimento para a perfeição? Quantos philosophos dirão: o que se computa não é nem o finito, nem o infinito, o que se aperfeiçoa, não é perfeito. Deixemos porém essas alturas onde difficilmente se sustenta o homem.

Uma outra objecção se apresenta, a velha objecção que a razão commum oppõe eternamente á sciencia ousada: d'onde provém a harmonia do mundo? Não me occuparei dos astros: estes tem uma lei que os governa, creados ou não, é mister que haja um principio que os reja, e essa lei produz a variedade dos movimentos que se operam. Mas os seres organisados, os vegetaes, os animaes, o ser maravilhoso do homem! o corpo do homem, essa machina de mil rodas, que respira, digere, circula, absorve, conserva-se e reproduz-se; esse apparelho de mil alavancas, ossos, humores, membranas, que se move, sente, ouve e vê, servo de um espirito intelligente e activo; um mundo feito para elle, e elle para o mundo, um solo para os seus pés, a luz para os olhos, o ar para o seu sangue, para seus dentes, largos e aguçados, as hervas e a carne; nos outros seres existentes milhões d'outros problemas com outros tantos dados; por toda a parte quer nos animaes e quer nos homens, um instincto ignorante, impetuoso e infallivel.

Tudo isso não é nem póde ser effeito do acaso, nem de um pensamento cego, nem d'um principio physico a que se desse o nome de harmonico, capaz de concertar tão altos designios. Debalde se dirá que tudo isso é obra da intelligencia. Eu o confesso humildemente tenho ensaiado e todo o homem, pelo simples facto de se-lo ha de ter sem duvida procurado explicar o mundo para si mesmo; e um só raciocinio, aliás bem vulgar me tem sempre vencido. Sem duvida para os seres que não pensam e que só obram no tempo, é uma terrivel difficuldade conceber o pensamento e a actividade eternas, em si, ou formando o mundo.

Mes emfim, se eu não vejo claramente esse modo de existencia divina, vejo comtudo que o mundo está organisado, e que jamais essa ordem poderia ter partido delle. D'um lado a obscuridade e d'outro a evidencia, contra a qual nada póde prevalecer. Eis uma ultima observação. Abstrahindo o Deos pessoal tira-se uma grande doçura á alma a que nenhum ser, mais perfeito tem que seja digno de adoração, acaba-se uma grande força d'alma, arruina-se a vida intima.

Se Deos é o Deos do homem, se o homem tem a razão e o coração, porque razão Deos não seria o Deos da razão e do coração humano—o Deos do pen-

samento e da vida? Admiro o rigor de nossa doutrina, mas ha tres cousas que se não encontram ahi: a fraqueza, a dor, o amor. Nossa fraqueza se fortifica aproximando-se de um ser perfeito pelo *elan*, d'uma alma que contempla e que adora, os nossos soffrimentos immerecidos se é a fatalidade quem nos fere sem compensação, quanto ao amor, onde tudo quanto é do homem se concentra, se absorve, se perde e desafia a morte.

Sob todas as suas formas e principalmente sob as formas sagradas da familia, onde o seu poder é feito de todos os poderes do mundo, a paixão, o sangue, o dever; quanto ao amor, digo eu, elle tem sua logica contra a nossa : só admitte um accidente physico, uma veia, ou um nervo que se rompa pode anniquilar essa sociedade que tem formado, e dispersar os elementos della no espaço para esquecer-se e desconhecer-se para sempre.

A nova philosophia he portanto uma philosophia da razão, porém não uma philosophia humana, como o será aquella que um dia for descoberta ou que já possuimos.

Quando se observa quaes as doutrinas de nossos dias que mais tem despertado a attenção e obrado mais fortemente sobre a intelligencia publica, encontra-se, incontestavelmente no movimento Mr. Proudhon, e na reação Mr. Veuillot. Uma grande autoridade, o padre Ventura, vê n'esses movimentos apezar de sua apparencia de puerilidade um dos maiores factos de nosso seculo. Isso, he alguma cousa mais do que maravilhosas lições : diz elle. Disso resulta a justificação do evangelho e da fé, a condemnação definitiva de um racionalismo vencido pelos factos, e por consequencia a glorificação proxima de todo o passado da verdadeira igreja e até da media idade tão calumniada, tão disfarçada e tão gratuitamente dotado de tantas trevas. Os acontecimentos politicos dos ultimos tempos se haviam encarregado de justifica-la, e eis que factos de uma natureza inteiramente estranha apresentam-se vingando-a de uma credulidade superstíciosa. (Carta de M. Eudes de Mirsille.) Durante todo esse tempo as apparições divinas se multiplicaram e por esse modo o viver foi todo de maravilhas. Logo que anoitece os phantasmas chegam. Quanto aos acontecimentos para só dizer d'elles uma palavra, elles foram a exaltação de uma nova consciencia humana, menos timorata e talvez menos providencial.

Para M. M. Proudhon e Veuillot ; não he bastante dizer pouco, fallemos d'elles á vontade.

Eu não procuro distinguir o que ha em M. Proudhon de natural e de artificial o que elle poz de sua reputação ao serviço de suas idéas, e de suas idéas ao serviço de sua reputação. Deos o sabe e M Proudhon o ignora, forçou a sua voz e a desacostumou do tom natural, embriagado da logica allemã, jogou com todas as idéas lançando-as ao ar, e tomando-as de novo para lança-las segunda vez, arredando da admiração universal Deos e a sociedade, apparecer e desapparecer as cousas em uma fantasmagoria d'onde se sahe sem se saber onde se está. elle acabou como acabam algumas vezes as potencias, pela infatuação.

Tenho ouvido dizer mal de M. Veuillot o que he uma injustiça. Supponde que elle não existisse, o que seriamos nós ?

Quando não ha de que se possa fallar, de quem quereis que se falle senão de Mr. Veuillot ?

No dia em que M. Veuillot deixar de existir a França cobrir-se-ha de luto.

Voltaire escrevia, que seu medico lhe havia receitado o correr todas as manhãs por espaço de uma, ou duas horas e todos sabem que esse exercicio o fez viver até a idade de 84 annos. Somos filho de Voltaire e corremos o Veuillot e esse exercicio torna-nos vida alegre, basta para constituir a nossa felicidade n'este mundo e nos sorá contado no outro.

Qual tem sido a missão de M. Veuillot ? Vio-se esse homem emprehender o ousado cargo de deshabituar os homem da razão, ataca-la em si mesma e em suas idéas, combater com mesquinharias a liberdade politica, a liberdade da consciencia, a separação da ordem civel e da ordem religiosa, por meio d'esses paradoxos de bom gosto, tornar tudo o mais insipido para o leitor excitado.

M. Veuillot deverá portanto occupar esse lugar importante na historia dos nossos tempos. Não he tudo.

Vimos nascer em nossos dias um novo estylo desconhecido nas letras do que se chama em francez novo o *ercintement*.

Parece que esse exercicio tem um grande encanto. Não podendo como Deos, fazer do nada alguma cousa, faz-se de nada uma cousa qualquer, depois todas as amarguras, odios, coleras, e todo o veneno que ha nas entranhas, se-gasta com isso. N'esta acção de lançar um inimigo em terra, e de o magoar a não mais poder, ha voluptuosidades que fazem tremer um tanto quando esse inimigo não é o inimigo de Deos e dos homens, um revolucionario de 89 ou um philosopho.

Depois quando mais tarde alguem referir a historia de litteraria dir-se-ha que tal creação pertence a esse jornal intitulado o *Universo religioso*, que o redactor desse jornal tinha esse bello talento que florescia no tempo do imperio no meado do seculo XIX.

Ha entre elle e M. Proudhon grandes relações a materia de um paralello á Plutarco. Ambos tem o espirito, enthusiasta ; e violento ; estão acima do senso commum e da civilidade como Cesar acima da gramatica ; M. Proudhon é M. Veuillot tocado pela revolução e M. Veuillot é Mr. Proudhon tocado pela graça ; a providencia que vela pelo equilibrio do mundo que não quiz que estivessem ambos do mesmo lado.

Traçando as influencias dominantes destes ultimos annos cremos nada ter inventado nem augmentado.

Depois disso que figura, quereis que facam os philosophos espiritualistas? Elles não tem milagres, nem espiritos , nem mediumo, lêem como outr'ora com os seus proprios olhos, só sabem do dassado aquillo que lh'es transmitte a historia ; e se ressuscitam um seculo he pela erudição e intelligencia, sem evocarem as menores sombras dos personagens do tempo ; quanto ao futuro elles o ignoram absolutamente e a especulação industrial jamais poderia tirar d'elle a mais pequena luz, não chamam a multidão pela audacia das affirmações e das palavras ; dizem o que sabem em linguagem discreta ; o escandalo lhes desagrada, quando acontece duvidarem de alguma cousa chamam-os orgulhosos, e quando defendem as idéas do senso commum chamam-os absurdos, quando resignados, entileiremse para deixarem passar o mundo novo que enroda os homens e os principios, mostram-se pouco intelligentes, mas resignam-se ainda. É mister não illudir-se ; a philosophia espiritualista passou ao estado de honrosa curiosidade, ha de figurar nos muzeos como outras tantas ruinas das idades primitivas com os tribunos e essas veneraveis machinas dos governos parlamentares que fazem rir nossa civilisação, muitas vezes têm-se-nos repetido que estamos mortos e que acabaremos por crer. Confesso que essa condicção tem seus encantos, quando o homem morre naturalmente deixa de ser atormentado pelas paixões acabar-se o interesse pelas cousas deste mundo, e se alguma vez o homem desejou governa-lo vendo o que tornou-se, consola-se.

Não dizemos que se a philosophia espiritualista franceza deve um dia reapparecer, ella reapparecerá absolutamente tal qual existio, se quer inspirar um seculo e tomou o lugar que lhe é devido, convém que saiba sob que condicções pode ter lugar isso.

Nascida sob a protecção da Sarbona, educada por dous bispos e pelos monges de Porto Real, apresentou-se mais tarde negando o quanto se lhe havia ensinado para provar que era livre, e finalmente cahio do alto dessas aventuras na sabedoria em que a vimos.

Sob esse titulo permittio-se-lhe ensinar a mocidade, e essa elevada funcção ella satisfez plenamente ; satisfeita porém de reinar nas escolas, esqueceu o publico, que por sua vez fingio esquecê-la tambem. Tomou interesse pelos sonhos engenhosos desse escriptor que a elevou ao céo, consentio que um mancebo de talento tratasse a philosophia como elle tratou os primeiros philosophos do decimo nono seculo, pouco mais ou menos, sem convencer-se do symbolo da doutrina, segue com prazer esse raro espirito, que fez passar todas as crenças por sua critica, compromettedora e ousada chegou até a escutar a philosophia selvagem e sophistica desse homem que se vê agora cahido, na adoração de si mesmo, será talvez mais tarde captivo dessa vasta philosophia de Hegel a qual um dos mais celebres pensadores deste tempo introduzio em sua methaphisica.

Praza a Deos que a nossa philosophia cuide tambem de fazer-se escutar, e de fazer durar a reacção inevitavel que se ha de decidir em seu favor. Além das verdades do senso commum e do espiritualismo racionalista e christão, ha questões nas quaes a curiosidade humana se obstina ; desse numero são o destino futuro, as relações do corpo com a alma, e do mundo com Deos. Será bom tratar destes problemas, reanimar a philosophia que enlanguece, por ora só se trata de augmentar sua fortuna.

Não lhe aconselharemos que mude sua antiga forma, querendo procurar renovar-se.

Um escriptor moderno que fez excellentes cousas, e que é superior a tudo quanto fez, tentou isso. Quebrou o discurso não interrompido, embellezou o tom severo ; Mr. Pedro e Mr. Paulo resolvem as mais terriveis difficuldades com o ar mais simples, erguem com as pontas dos dedos o peso das mais fortes questões ; toda a methaphisica é petisco dos dous espirituosos.

Eu fiquei encantado, porém não sei quantas paginas de uma vivacidade encantadora, mas elevada a uma outra escala (tanto custa esquecer-se as primeiras impressões !) no meio dos caprichos desta discussão tão renhida, lastimava o *Discurso do methodo*, a amplidão da composição, a gravidade, a dignidade, a moderação conveniente dos grandes objectos de que trata, essa grande luz que se estende aos extensos horisontes, todas essas qualidades externas que ferem e advertem o leitor, de maneira que se não tira disso a verdade pelo menos aprende a respeitar a sciencia. O tom desembaraçado não pode illudir sobre a difficuldade das cousas, porquanto a metaphisica foi creada por M. Pedro e M. Paulo. No mais, importa que a philosophia corra, rompa os ares e o espaço e prove seu direito.

Dir-se-hia em França que desde que um homem pensa differentemente d'outro, tudo está perdido, a opinião eleva-se contra elle.

Na verdade, os philosophos são acaso tão perigosos, e um não pode ter uma idéa da qual a sociedade teme ? A metaphisica é por este modo temida? Eu pensaria que a França era um destes paizes onde com bem pouca facilidade pode-se soltar as mãos á metaphisica impunemente. Entre os Allemães nada ha mais innocente do que um systema methaphisico : esses homens tem a simpleza de porém em pratica aquillo em que acreditam, pode sahir do *subjectivo* e do *objectivo* longas tempestades mas nós não somos por forma alguma allemães. Aqui o pensamento é uma cousa e a pratica outra, cada qual, logo que nasce é collocado no seio d'uma religião, na qual ha de ficar, ensinam-lhe dos dez aos doze annos, ha nesse periodo um momento de vivo ardor, mas dentro em pouco elle conhece que se a fé o occupa inteiramente ella não guarda no mundo o mesmo lugar ; uns persistem e, achando que é o mundo que faz mal, propõe-se a corrigi-lo ; o grande numero muda, toma um partido geral sobre a questão das revelações, dos milagres e dos mysterios, limita-se a um modo de religião natural, vago onde arranja sua vida, entre pessoas que se frequentam ; a religião é supposta, e não se discute mais ; a theologia é enviada ao seminario, a philosophia á escola ; não ha bom senso em intrometter-se em taes cousas, e nem bom gosto, querer arrastar os autores a ellas ; é verdade que se o tempo fosse passado em conversar-se sobre Deos e a vida futura, nenhum mais nos restaria para nos occuparmos com os romances de hontem e com os acontecimentos de hoje, porque a vida é curta ; os atheistas e pantheistas são mal vistos, porque é mister ser como os mais, essas frontes sempre carregadas metem medo e aterrorisam o publico ; um novo dogma pode passar, não é necessario que delle se occupem todos, uma nova doutrina porém nos chama, se ficais insensiveis, elle apoderar-se-ha de nosso espirito, se a deixais obrar tomará conta de nossa pessoa afim de reformar nossos habitos, o que se não pode supportar, uma lei que o homem recebe liga-o porém pouco, mas uma lei que elle impõe a si mesmo prende-o e ninguem quer estar preso. Pelo que diz respeito a este tempo em particular, ha menos perigo ainda : nada ha que temer dos sonhos e das vistas da philosophia. Outr'ora perguntava-se como se havia formado o mundo.

Quanto ao outro mundo, não é grande cousa, pois que não se o pode pôr em acções. Aqui não se pretende pois contrariar o gosto alheio, mas implora-se aos positivistas, indulgencia para alguns meditativos que não fazem mal a ninguem e só atormentam á lei. Elles por seu lado sempre desejam fazem e desfazem o seu edificio, uns sempre animados morrendo com toda a sua ambição, outros tristemente assentados nestas ruinas. São inuteis para o momento, mas quando os homens, depois de haverem contentados á inveja delles, importarem novamente com as cousas divinas, elles alegrar-se-hão por encontrarem alguns solitarios que lhes ensinem. Acaso estão os mestres de accordo ? Não é provavel e nem necessario dizer-se.

Ha, na philosophia a verdade e a indagação da verdade, aquella por accidente e esta por essencia. Felizes aquelles cuja fortuna estiver feita !

A philosophia faz por si mesmo sua fortuna, é seu erro, e pode bem ser que a sua honra. Os philosophos estão neste mundo para inquietarem os espiritos, manterem um pequeno numero de problemas, como os poetas para inquietarem as imaginações e corações.

Aquelle que só quer viver pode prescindir dos philosophos e dos poetas, mas para viver com dignidade não se pode passar sem elles.

Ernest Bersot.
R. S.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Não é em vão que por varias vezes temos fallado contra os abusos dos traficantes de carnes verdes. Estes abusos são geralmente conhecidos pela população ; mas como ainda ha alguem que duvide de que a causa principal do alto preço porque tem sido vendido este genero de primeira necessidade seja o monopolio que delle fazem os marchantes desta cidade, vamos referir a seguinte noticia que nos foi communicada por pessoa fidedigna ; o gado que tem concorrido ás feiras de Pedras de Fogo e Santo Antão, ha sido vendido de 39$ a 51$ o boi, regulando os de 10 arrobas 51$, de 9—42$ e de 8—39$. De sorte que, vendendo-se a carne pelo preço porque se tem vendido, os marchantes tiram mais de cincoenta por cento de lucro sobre cada rez que mandam talhar ! Como já dissemos, esta noticia nos foi transmittida por pessoa fidedigna, incapaz de faltar á verdade, a qual, para maior prova nos declarou que além de outros individuos, que compraram gado por este preço, tambem o fizeram os senhores Virginio Horacio de Freitas, a sociedade e José dos Santos Torres. A vista disto, cremos que ninguem duvidará da existencia do monopolio, e que a não ser este abuso, teriamos carne hoje a 12, 14 e 16 patacas. Chamamos, pois, a attenção da policia para este escandalo inaudito, para este flagello que ha tanto tempo persegue o povo.

— Teve hontem lugar na faculdade de direito a primeira prova do concurso para o prehenchimento de uma das vagas de substituto.

Os concorrentes foram os senhores Drs. Aprigio Guimarães, Pinto Junior e Pinto Pessoa

— A senhora Coram, prima-dona que cantou no theatro da Bahia o anno passado, achando-se de presente nesta cidade, vai dar um concerto no theatro de Santa Isabel.

— Hontem correu o boato de que havendo sido preso pela guarda da alfandega o logista que ha poucos dias fallira, fôra depois solto pelo sargento da mesma guarda. Entrando-se, porém, em averiguações soube-se que a pessoa presa por equivoco fôra o Sr. Dr. Brandão, que na occasião de embarcar no vapor *Camaragibe*, com destino a Maceió, a guarda da alfandega o retivera, até que fosse reconhecido pelo superior do dia.

— Foram recolhidos a casa de detenção, no dia 7 do corrente, 2 homens, sendo ambos escravos ; 1 a ordem do subdelegado da freguezia do Recife; outro do da freguezia de San José.

No dia 8, 5 homens e 1 mulher, sendo livres 5 e escravo 1 ; a ordem do chefe de policia 1 ; do subdelegado da freguezia de San José 3 ; e do da freguezia dos Afogados 2.

— No *Jornal do Commercio* de Lisboa se lê o seguinte :

« MUNIFICENCIA REGIA. — O nosso sympathico e eximio artista, Guilherme Cossoul, foi agraciado por S. M. El-Rei com o habito da Conceição, em attenção ao seu merecimento artistico.

Foi no dia 24 chamado ao paço para receber esta honrosa distincção, e outra não menos honrosa, de lhe ser o habito lançado ao peito por mão de S. A. o Sr. Infante D. Luiz

Não se póde perder o amor á arte, tendo um rei que tão bem a comprehende, e uma familia real que tamanho esmalte lhe sabe dar, não se esquecendo de animar todas as vocações, em qualquer genero que se manifestem.

Damos os parabens ao nosso excellente amigo, e damos-lh'os sinceros, porque somos admiradores do seu grande talento. A graça recahio n'um moço que é já um professor, que todos admiram e festejam, e que reune a outros dotes appreciaveis uma modestia pouco vulgar.

— Do *Commercial do Porto* extractamos :

« VIAGEM DE RECREIO. — Prepara-se em Anvers (Belgica) uma viagem de recreio á volta do mundo para a qual se arranjou um navio para receber sabios e commerciantes, que offerecerá a uns lugares reservados para seus instrumentos e suas collecções scientificas, e aos outros o espaço para as suas amostras.

Segundo o programma da viagem, o navio devia partir d'Anvers em fins de março para Lisboa, e passando o Cabo da Boa Esperança tocará em Sião, Cochinchina, Java, Singapore, Hong-Kong, Cantão, Iedo, (no Japão), ilhas Kurlas, nos portos russos da embocadura do rio Amor, e por fim penetrará no golpho de Ochotzk. A volta será por S. Francisco (California), Lima (Perú), Valparaizo, costas da Patagonia, estreito de Magalhães, e Rio de Janeiro, que será a ultima estação do regresso á Anvers.

— OS DEPORTADOS ITALIANOS.—N'uma carta de Londres, com data de 22 de março, lê-se o seguinte :

« Ante-hontem correu em Bristol o boato de estarem proximos a chegar da Irlanda, uma grande parte dos emigrados napolitanos. Ás 6 horas da tarde appareceu effectivamente, á vista do porto o vapor *Jaresna* procedente do Cork.

« Milhares de pessoas cobriam os molhes, as varandas e janellas das immediações e todas as avenidas do porto : milhares de chapeos e de lenços saudavam os passageiros desse navio, logo que esteve ao alcance de se distinguirem os objectos. Apenas o *Jaresna* tocava o molhe, quando com risco de suas vidas, saltaram a bordo muitos dos espectadores. Teve-se a precaução, não obstante, de não deixar descer á camara onde iam os emigrados, senão as pessoas mais distinctas da cidade, os jornalistas e os deputados por Bristol.

« Depois de varios discursos, a que responderam os interpellados em italiano desembarcaram estes e com difficuldade conseguiram chegar as carruagens que os esperavam para leva-los ao hotel do Anjo, cujo proprietario tinha ido a bordo offerecer-lhes, livre de todo o gasto, a hospedaria todo o tempo que permanessem naquelle porto. Uma numerosa banda de musica acompanhava a fila de carruagens descobertas em que iam os emigrados, e com suas tocatas alegres, juntava aos vivas da multidão, fazia realçar alegria daquella marcha triumphal.

« Depois de descançar um pouco no hotel, o Sr Domenico Damiz sahio á varanda e pronunciou um discurso de agradecimento, que ainda que, em italiano, foi muito applaudido. Pouco depois circulou outro assignado por Achilles Argentini, que dizia assim :

« Ao generoso povo de Bristol : Commovidos profundamente como o estamos, é-nos impossivel expressar os sentimentos de gratidão que experimentam nossos corações.

« As sympathias que a Inglaterra manifestou sempre pela nossa desgraçada nação a Italia, não pódem ser fructo de outra cousa senão de um amor e de uma affeição verdadeira, e sem duvida desejaes a sua futura prosperidade.

« Nós, depois de uma morte de dez annos, sentimos em nosso ser o prazer de ter ressussitado aqui para uma vida nova. Sempre temos admirado um povo que tão gloriosamente marcha á frente da liberdade e da civilisação, e quando formos deste paiz fa-lo-hemos com a mesma admiração e respeito por elle, e o mesmo amor á nossa terra nativa.

« Ainda ficavam em Cork outros cincoenta e um napolitanos. »

— INDUSTRIA DE PARIS.—Publicou-se ultimamente em Paris uma estatistica dos diversos ramos da industria parisiense, no anno de 1858.

« Segundo esta estatistica, 54 industrias contando 10,285 emprezarios, occupando 72,410 operarios, produziram em 1858 trabalho no valor total de francos 290,000:000, não se comprehendendo nesta cifra as fabricas d'espelhos e relogios.

« Estas duas industrias tem 290 estabelecimentos, que representam uma producção calculada no valor de 14,800:000 francos.

« As 32 industrias de mobilagem são exploradas por 6,000 emprezarios, e representam um trabalho avaliado em 30,000 francos.

« As 41 industrias de construcção e edificios, que contam 4,080 emprezarios, occuparam (em 1858) 42,800 operarios, e produziram um valor, de trabalho, de 150,000:000 de francos. »

— Passageiros da lancha nacional *Flor do Rio Grande*, sahida para o Rio Grande do Norte : Antonio Felix de Lima e Estevão José de Souza.

— *Mortalidade do dia 10* :

João de Castro, branco, solteiro, 20 annos ; febre amarella.
Joanna, parda, escrava, 15 mezes ; inflammação de intestino
Francisca, preta, solteira, escrava, 60 annos ; dysenteria.
Bernarda, preta, escrava, 8 mezes ; tetano.
Catharina da Costa, preta, solteira, 58 annos ; gastro interite
Benedicto Antonio dos Reis, preto, casado, 40 annos ; cancro.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 8 do corrente, para o consumo desta cidade, 89 rezes.
No dia 9 do mesmo, 95.
No dia 10 do mesmo 86.

— *Hospital de caridade.*—Existem 48 homens, 44 mulheres, nacionaes ; 1 homem estrangeiro e 3 escravos ; total 98.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto as 7 horas e 10 minutos da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 1/2 horas da manhãa, Dr. Firmo ás 4 horas da tarde de hontem.

Falleceu um enfermo de cancro.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 10 DE MAIO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Senhores desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes, Caetano Santiago, procurador da corôa, e o Dr. juiz dos feitos da fazenda Uchôa Cavalcanti, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes :

AGGRAVO.

Aggravante, Salvador dos Santos Monteiro Cavalcanti ; aggravado, João Florentino Cavalcanti de Albuquerque.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Santiago.
Ficou adiado.
Aggravante, Hermina de Oliveira Ferreira da Cunha ; aggravado, José Maria Teixeira da Cunha.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Guerra.
Proveram.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellantes, os escravos Manoel e Antonio ; appellada, a justiça.
Não tomaram conhecimento da appellação.
Appellante, o juizo ; appellado, Aleyandre de Arruda Nogueira.
A novo jury.
Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Coelho Guluxa.
A novo jury.
Appellante, o juizo ; appellado, Sabino Lopes de Medeiros.
A novo jury.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes .
Appellante, Galdino Ferreira de Araujo ; appellado, José Gonçalves da Costa.
Appellante, João Ferreira Gomes ; appellada, Maria Benedicta.
Appellante, João Cyriaco de Souza ; appellado, o juizo.
Appellante, o promotor; appellado, Ignacio Gomes Parente.
Appellante, o juizo ; appellado, José Pereira Cardoso.

DISTRIBUIÇÕES.

Distribuiram-se ao Sr. desembargador Gitirana, o aggravo de petição :
Aggravante, Sebastião Luiz Ferreira ; aggravado, Joaquim José de Souza.
Aggravante, José da Costa Castello Branco ; aggravado, Honorato José de Oliveira Figueiredo.
— Os recursos crimes :
Recorrente, o juizo : recorrido, Manoel José Gonçalves Braga e outro.
Recorrente, o juizo ; recorrido, Ignacio Gomes de Oliveira.
Recorrente, o juizo ; recorrido, Manoel de Gouvêa Souza.
— As appellações crimes :
Appellante, o juizo ; appellado, Miguel Gomes da Rocha.
Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Antonio da Costa.
Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Antonio Teixeira.
Appellante, o promotor ; appellado, Vicente Ferreira de Castro.
Appellante, Joaquim Ferreira da Silva ; appellado, o juizo.
— As appellações civeis :
Appellante, Laurinda Gomes Vital ; appellada, Maria Rufina da Annunciação.
Appellante, João Alves de Albuquerque ; appellado, Manoel Florencio do Rego.
Ao Sr. desembargador Santiago, o aggravo de petição :
Aggravante, Sebastião Luiz Ferreira ; aggravado, Joaquim José de Souza.
— Os recursos crimes :
Recorrente, o juizo ; recorrido, José Gomes Coimbra.
Recorrente, o juizo ; recorrido, Antonio Cavalcanti de Albuquerque.
Recorrente, o juizo ; recorrido, Brasiliano Norberto da Cunha.
Recorrente, o juizo ; recorrido, Miguel Francisco Camello.
— As appellações crimes :
Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Marques da Costa.
Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Alvares Ferreira Inojosa.
Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Joaquim de Lyra.
Appellante, Manoel Gomes ; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ; appellado, Luiz Corrêa da Silva.
— As appellações civeis :
Appellante, José Joaquim Carneiro ; appellado, Vicente Ferreira Longuinho.
Appellante, o juizo ; appellado, João Victor de Araujo.
Ao Sr. desembargador Silva Gomes, o aggravo de petição :
Aggravante, Antonio da Costa Soares Guimarães ; aggravado, o juizo.
— Os recursos crimes :
Recorrente, o juizo ; recorridos, José Luiz Pereira.
Recorrente, o juizo ; recorrido, João Francisco da Silva.
Recorrente, o juizo ; recorrido, Pedro Juvino de Moraes.
Recorrente, o juizo : Recorrido, Gabriel Ferreira do Nascimento.
— As appellações crimes :
Appellante, o juizo ; appellado, Amaro José.
Appellante, Antonio José de Simas ; appellado, o juizo.
Appellante, Anna Joaquina de Jesus ; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim José de Azevedo.
Appellante, Christovão Gomes de Cerqueira ; appellado, o juizo.
— As appellações civeis :
Appellante, Francisco de Paula Marinho Wanderley ; appellado, Paulino Augusto da Silva Freire.
Appellante, Rufina Maria da Conceição ; appellado, Luiz Gonzaga dos Santos
As 2 horas 1/2 da tarde encerrou-se a sessão.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Tendo a Providencia resolvido, que eu passasse da opulencia á miseria, resignei-me com os seus altos decretos, e reunindo os restos das minhas forças, resolvi-me a procurar um meio honesto de subsistencia, afim de não esmolar a caridade dos fieis, nem praticar actos reprovados pela sociedade.

Dei-me pois ao penoso trabalho, para a minha idade octogenaria, de ensinar por casas particulares o pouco que bebi na infancia, e não tendo mais aspirações neste mundo, vivia satisfeito da minha sorte e rendia graças ao Creador por me facultar os meios de ganhar o pão. Assim pois eu me considerava feliz, e jamais me persuadia que alguem viesse perturbar meu socego ; mas o Caridoso do *Liberal Pernambucano* veio arrancar-me desta doce illusão em que eu vivia ; visto como tendo-se constituido o algoz do Sr. commendador José Pires Pereira, entendeu que devia vomitar sobre mim parte de sua bilis, calumniando-me atrozmente em seu communicado publicado no referido jornal de 28 de abril proximo passado, persuadido sem duvida de que ficaria sem resposta.

Não, Sr. Caridoso, a pobreza e a velhice longe de arrefecerem em minha alma os sentimentos de honra, cada vez mais os aquecem e vivificam. Isto posto entrarei na questão.

O facto da venda do meu sitio Caité em Beberibe, deu-se, não como a seu geito contou o Caridoso, e sim pela forma seguinte : Não tendo eu querido assignar a primeira escriptura pela falta de pagamento, retirei-me, e passados muitos dias o Sr. desembargador Manoel Rodrigues Vilares, pai do comprador, o bacharel Luiz Rodrigues Villares, procurou-me em minha casa pelas 9 horas da noite para tratar sobre este negocio, e nessa occasião me assegurou que podia eu realisar a venda do sitio que seu filho estava arranjando o dinheiro para este fim. Acreditei em suas palavras, e no dia seguinte, procurou-me o comprador e convidou-me para irmos assignar a escriptura, que já a achei lavrada, e cujo resultado foi o que consta da certidão passada pelo tabellião Sá, documento n. 1.

Porém diz o Caridoso :

Passou-se a segunda escriptura. e o ancião que já tinha recebido o preço ajustado foi sem demora assignar, como realmente assignou, querendo até dispensar a leitura da escriptura.—Pois bem, se eu recebi como dizeis o preço ajustado antes de assignar a escriptura devia ter passado ao comprador algum recibo. Dirá o Caridoso : a boa fé do comprador dispensou essa formalidade—. Ainda concedo que isso se podesse dar, porém para que quando o tabellião exigio em presença das testemunhas que se contasse o dinheiro não declarou o comprador que já mo havia pago, e pelo contrario disse que tendo contratado revender o sitio ao negociante Henry Gibson, ia comigo á casa deste senhor para me pagar ? Não acrediteis, Sr. Caridoso, no que eu vos digo, crede porém no que certificou o proprio tabellião que passou a escriptura (documento n. 1).

Não sendo, como não fui pago no acto de assignar a escriptura por prometter o comprador fazê-lo em casa do referido Sr. Henry Gibson, resta-me somente provar que tambem o não fui na casa daquelle senhor, o que faço com a resposta que elle deu á carta que lhe dirigi (documento n. 2).

Uma unica verdade disse o Caridoso, a meu respeito, que foi o ter eu, pela minha boa fé, dispensado a leitura da escriptura, porque se o não tivesse feito, não a assignaria sem a declaração de que ficava o comprador obrigado pela solução do meu debito para com a Sr.ª D. Joaquina Maria Pereira Vianna a quem estava o dito sitio hypothecado, o que previamente declarei ao comprador, e desde já protesto contra esse procedimento, do qual somente agora tive conhecimento, por occasião de ter lido a publica forma que mandei tirar da referida escriptura.

Felizmente a paternidade desse facto não me pode ser attribuida, e sim ao comprador que foi quem mandou passar a escriptura. Além disto não seria eu tão imbecil que vendesse por 800$000, (a não haver aquelle onus) um sitio que segundo me informam foi revendido por 6:000$000 ! ! !

Conclue o Caridoso a sua historia a meu respeito dizendo—Realmente é incrivel que um ancião desconfiado, que duvida assignar a primeira escriptura, depois sem a menor hesitação ou demora se presta a assignar a segunda escriptura sem que esteja pago.

Eu porém lhe retorquirei que é incrivel que tendo ido de proposito a minha casa o Sr. desembargador Villares, que então merecia-me o mais subido conceito, intervir no negocio de seu filho deixasse eu de assignar sem a menor hesitação a referida escriptura. O publico que nos julgue e decida para que lado pende a balança da justiça.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas quatro linhas do seu obrigado e criado

Antonio Jeronymo Lopes Vianna.

N. 1.—Diz Antonio Jeronimo Lopes Vianna, que lhe faz a bem de seu direito e justiça, que o tabellião Sá atteste quem lhe mandou passar a escriptura de venda do sitio Caité, sito em Beberibe, e se o supplicante leu, ou ouvio ler a escriptura, e se recebeu dinheiro em sua presença, e se o escrivão perguntando quem lhe pagava, o supplicante lhe pagou, e disse que assignava a escriptura, porque ia receber o dinheiro da mão do Sr. Dr. Villares em casa do Sr. Henry Gibson : por tanto, pede a V. S.ª juiz de direito se digne mandar passar como requer.—E R. Mc. — *Antonio Jeronimo Lopes Vianna.*

Como requer. — Recife 13 de agosto de 1858.— *Cavalcanti de Albuquerque.*

Certifico que escrevendo no livro de notas do tabellião companheiro Francisco Baptista de Almeida, pelo seu impedimento, a escriptura de venda do sitio Caité, em Beberibe, de que faz menção o peticionario Antonio Jeronimo Lopes Vianna, feita dita venda pelo referido Lopes Vianna, ao bacharel Luiz Rodrigues Villares, que foi quem mandou fazer a dita escriptura, como é costume, por ser elle o comprador, aconteceu que quanto á fórma do pagamento, concordaram em mandar escrever que era feito á vista ; porque depois de assignada iriam elles comprador e vendedor á casa do negociante Henry Gibson para receber deste e entregar ao vendedor Lopes Vianna, o importe da venda : o que assim concordado entre ambos, e perante as testemunhas neste sentido escrevi a mencionada escriptura assignada por todos foram o comprador e vendedor realisar o que tinha conchavado.

Certifico que para o pagamento da escriptura que me cumpria exigir para entregar ao tabellião companheiro, a quem pertencia, declarou o dito comprador, bacharel Villares, que não tinha trazido dinheiro (o que eu já esperava de sua pessoa) e então o vendedor Antonio Jeronimo Lopes Vianna tirou de sua algibeira o importe da escriptura que generosamente me entregou no intuito de ser indemnisado delle em casa de Gibson, para onde iam. O que lá se passou não sei.

E quanto me cumpre certificar á vista da exigencia do requerimento.

Recife 1.º de setembro de 1856.—O tabellião publico *João Baptista de Sá.*

Estava a seguinte verba de sello : numero 59, — 160 rs.—Pagou 160 rs. Recife 12 de junho de 1857. —Callaça.—Carvalho.

E mais se não continha em dito documento que me foi apresentado para reduzir a publica fórma que é a presente, a que vai conferido, concertado, subscripto e assignado em publico e razo seguintes de que uso, nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 4 dias do mez de maio de 1859.— Subscrevi e assignei, em publico e razo seguintes de que uso.

Em testemunho de verdade, o tabellião publico.

Francisco Baptista de Almeida.

N. 2.—Illm. Sr. Henry Gibson.—Tendo eu assignado uma escriptura de venda em fevereiro do anno corrente da parte que tinha no sitio denominado do Caité, sita em Beberibe, sob promessa feita pelo comprador o bacharel Luiz Rodrigues Villares, de ser eu pago do preço dessa venda em casa de V. S.ª (a quem ia elle revender o mesmo sitio) a importancia deste, e com ella ter de pagar-me a parte, que a mim comprava ; queria em obsequio da verdade, e debaixo de sua palavra de honra, declarar-me ao pé desta, se eu com effeito recebi de V. S.ª alguma quantia de dinheiro nesta conformidade, ou se pelo menos fui alguma vez só ou acompanhado daquelle bacharel á casa de V. S. para esse fim, e o mais que souber a respeito, permittindo-me fazer uso de sua resposta em juizo para defeza de meus direitos. e restabelecimento da verdade.

Tenho a honra de ser com a maior consideração e respeito. Sua casa dez de outubro de 1856. De V. S.ª attento venerador obrigado e criado. — *Antonio Jeronimo Lopes Vianna.*

Illm. Sr. Antonio Jeronimo Lopes Vianna.— Em resposta á carta de V. S.ª com data de dez do corrente e recebida hoje, tenho a dizer que vossa senhoria nunca recebeu dinheiro de mim, relativo ao sitio de Caité, nem me consta que V. S.ª me procurasse nem só nem acompanhado para tal fim.

De V. S.ª criado e venerador.—*Henry Gibson*

Recife 22 de outubro de 1856.

Reconheço verdadeira a assignatura supra de que dou fé. Cidade do Recife 12 de junho de 1857.—Em testemunho de verdade estava o signal publico.—O tabellião publico.—*João Baptista de Sá.*

Estava a seguinte verba de sello n. 60.- 160.— Pagou 160 rs. Recife 12 de junho de 1857.—Calaça. Carvalho.

E mais se não continha em dita carta, que me foi apresentada para reduzir a publica fórma que é a presente, a qual vai conferida, concertada, subscripta e assignada em publico e razo seguintes, de que uso nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 4 dias do mez de maio de 1859. Subscrevi e assignei, em publico e razos seguintes de que uso.

Em testemunho de verdade, o tabellião publico.— *Francisco Baptista de Almeida.*

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 10 DE MAIO DE 1859.

O Banco desconta na presente semana a 8 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 9 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Para facilitar o exame das firmas, que figurarem nas letras que se offerecerem a desconto na Caixa Filial do Banco do Brasil a directoria desta roga aos Srs. negociantes e a quem mais a medida adoptada interessar possa, que se diguem de vir assignar as suas razões sociaes e firmas individuaes em um livro creado para tal fim no referido estabelecimento.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	111:603$871
Idem do dia 10	17:529$005
	129:132$876

Descarregam hoje 10 de maio.
Barca ingleza—Floating Cloud—fazendas.
Barca ingleza—Canondal—fazendas.
Brigue inglez—Phanton—bacalhão.
Sumaca hespanhola—Claudina—pipas e barris de vinho.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	108	
« « com generos . . .	54	
		162
Volumes sahidos com fazendas . . .	266	
« « com generos . . .	161	
		427

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	41:508$119
Idem do dia 10	1:926$320
	43:434$439

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 9	1:985$119
Idem do dia 10	21$250
	2:006$369

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 10 DE MAIO DE 1859.

Canal—Brigue sueco «Adrete», Henry Forster & C., 600 saccos assucar mascavado.
Valparaizo — Barca chilena «Oriana», A. Irmãos, 459 saccos assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Florinda», Amorim Irmãos, 200 saccos assucar branco, e 100 ditos dito mascavado.
Porto—Patacho portuguez «Promptidão II», Francelino J. Leal, 3 barricas assucar branco.
Lisboa — Brigue portuguez «Soberano», T. de A. Fonseca & Filho, 91 barris mel.
Buenos-Ayres — Polaca hespanhola «Anna Christina», viuva Amorim & Filho, 40 pipas aguardente.

Exportação.

Rio da Prata, palhabote nacional «Piedade», de 211 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,550 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	5:949$175
Idem do dia 10	1:634$728
	7:583$903

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	20:156$828
Idem do dia 10	1:398$781
	21:555$609

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Richmond—31 dias, patacho americano *A. J. W. Applegarth*, equipagem 8, carga 1,730 barricas com farinha de trigo ; a Whatley Forster & C.ª

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte—Lancha nacional *Flor do Rio Grande*, capitão Miguel A. da Costa, carga fazendas e mais generos.
Rio da Prata—Hiate nacional *Piedade*, capitão Agostinho Gomes da Silva, carga assucar.

Observação.

Apparecem ao norte tres embarcações e ao sul uma.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 10 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro. mm.
6 da m.	Cumulus	S	Reg.	25.5	20.4	78	77	755.8
9 »	»	SE	»	26.6	21.3	80	78	755.5
1/2 dia	»	ESE	Bon.	28.3	22.6	83	79	755.8
3 da t.	»	»	»	27.7	22.2	82	80	»
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	»	»

A noite esteve nublada vento SE veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha 10 de maio de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, official da imperial ordem da Rosa, commandante do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife por S. M. I. C.

Faço saber a quem quer que interessar possa, que no dia 15 do corrente pelas 9 horas do dia, na matriz da freguezia de S. José, se ha de instellar o conselho de qualificação e revisão do batalhão, podendo serem apresentadas deste dia em diante todas e quaesquer reclamações.

E para que chegue a noticia a todos, este se affixou na porta da mesma matriz, e será publicado pelo *Diario de Pernambuco*.

Freguezia de S. José do Recife 9 de maio de 1859. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, capitão secretario do conselho, o escrevi.

Rodolpho João Barata de Almeida.

Declarações.

— O secretario da mesa regedora da irmandade do apostolo S. Pedro desta cidade, abaixo assignado, avisa á seus carissimos irmãos, que em consequencia do incommodo de molestia do Rvm. Sr. conego provedor, não póde ter lugar a reunião da mesa geral annunciada para o dia 5 do corrente : agora porém que o Rvm. Sr. provedor já se acha restabelecido, convida de novo aos seus carissimos irmãos, para que queiram obsequiosa e encarecidamente comparecer no dia quinta-feira 12 do corrente pelas 4 horas da tarde no consistorio da irmandade, afim de tratarem negocios importantes da mesma irmandade, e roga-lhes que não faltem a mesa. Consistorio da irmandade de S. Pedro 10 de maio de 1859.—Padre *Manoel Adriano de Albuquerque Mello*

— O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos tem de levar á hasta publica, na sala de suas sessões, no dia 11 do corrente, a renda de uma parte das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um a tres annos, a contar do 1.º de julho proximo futuro, segundo o que dispoem os arts. 28 e 29 dos estatutos em vigor, a saber :

Largo do Collegio.
Ns.
1—2.º andar da casa de sobrado do mesmo numero.
1—Loja pequena do dito sobrado.
Rua do Collegio.
2—Casa de sobrado de dous andares.
Rua do Crespo.
3—Casa de sobrado de tres andares.
Largo do Paraizo.
4—Casa de sobrado de dous andares.
Rua das Larangeiras.
5—Casa terrea com sotão.
Rua do Rangel.
6—Casa terrea.
Praça da Boa-Vista.
7—Casa de sobrado de dous andares.
Rua Velha da Boa-Vista.
8—Casa terrea.
Rua da Gloria.
9—Casa de sobrado de um andar, e cocheira separada.
Rua de S. Gonçalo.
10—Casa terrea.
11—Dita dita
Rua do Sebo.
12—Casa terrea.
Rua dos Pires.
13—Casa terrea de meia-agua.
Rua do Rosario da Boa-Vista.
14—Casa terrea.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das sessões do mesmo conselho ás 11 horas da manhãa do mencionado dia 11 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 4 de maio de 1859.—Dr. *Vicente Pereira do Rego*, secretario.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

12.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

QUINTA-FEIRA 12 DE MAIO DE 1859.

ESTRÊA DA ATRIZ

Maria Luiza de Oliveira.

Subirá á scena o interessante drama em 5 actos, original francez :

BERTHA

A MERCADORA DE FLANDRES.

PERSONAGENS.

Carlos II rei de Inglaterra. . .	Germano.
O Marquez de Mortimer. . . .	Nunes.
Leonel Mortimer.	Valle.
George Maxwel.	Lisboa.
Gurth, marinheiro.	Pinheiro.
Lord Belgrave.	Ribeiro.
Wilson.	Lessa.
Harry.	Jesuino.
O Chanceller.	Carvalho.
Bertha, rica proprietaria do Castello de Erikdale. . . .	D. Maria Luiza.
Lucia Erikdale.	D. Manoela.
A Duqueza d'Osmond. . . .	D. Jesuina.
A Condessa de Dorchester. . .	D. Vicencia.

A scena passa-se em 1662, em Inglaterra, no Castello de Erikdale e em Richemond.

Terminará o espectaculo com a graciosa scena comica pelo Sr. Pinheiro

O MANOEL D'ABALADA.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes vendidos para a recita do dia 10 e que foi transferida terão entrada nesta noite.

Transferencia.

O concerto lyrico em beneficio da prima dona Hellena Couran annunciado para hoje fica transferido para sexta-feira 13 do corrente.

Avisos maritimos.

— No dia 8 de abril foi encontrada pelo brigue portuguez *Soberano* a galera franceza *Emma* na latitude n. 2º, 24, 3º0 longitude O de Gr. 22º, 1'1, 1º0, capitão Caillot. Vinha de Nantes e seguia para Borbon. Contava 30 dias de viagem.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Adamson, Howie & C. acham-se autorisados para vender o vapor inglez *Camilla*, presentemente empregado no serviço desta companhia entre o Rio da Prata e Rio de Janeiro.

O *Camilla* é de lote de 538 toneladas, foi construido no anno de 1849 e é de força de 250 cavallos. As machinas foram construidas pelos Srs. Coates & Young de Belfast.

O plano do navio e mais informações na agencia rua do Trapiche n. 42.

— Para Lisboa deve seguir com muita brevidade o brigue portuguez «Florinda», por ter prompto a maior parte do carregamento : para o resto a frete ou para passageiros, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Augusto Antonio do Couto, na praça do commercio.

Maranhão e Pará.

O veleiro e acreditado brigue escuna *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza, sahe na presente semana por ter a maior parte da carga prompta, para a pouca que lhe falta trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para o Porto.

O patacho portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, da primeira marcha e primeira classe, segue seu destino no dia 12, por já ter o seu carregamento quasi completo, para o resto e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com E. J. dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32.

— Para Lisboa pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Soberano*, por ter promptos quasi todo seu carregamento : para o resto a frete, ou para passageiros, trata-se com T. de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, ou com o capitão Agostinho A. de Almeida, na praça do commercio.

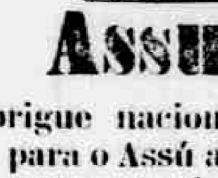
Maranhão e Pará.

Vai sahir em poucos dias por ter mais de meia carga prompta, o lindo e veleiro palhabote Novaes, recebe carga para os portos acima mencionados, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem pode entender-se com o capitão Joaquim José Mendes na praça do Commercio ou com o consignatario E. H. Wyatt rua do Trapiche n. 18.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor PARANÁ, commandante o capitão tenente J. Leopoldo N. Torresão, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 14 do corrente.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até á vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40.



ASSU'.

O brigue nacional HELENA, segue para o Assú até o dia 14 com a carga que tiver: a tratar com Tasso Irmãos.

Leilões.

LEILÃO DE UM MAGNIFICO PREDIO.

Quinta-feira 19 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

Autorisado pelos consenhores da casa de sobrado de um andar sito na rua do Hospicio n. 19 onde se acha actualmente o collegio Bom Conselho, o referido agente venderá no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa, o mencionado predio que tem tres salas defrente e outras tantas no fundo, quatro excellentes quartos, um espaçoso sotão com seis quartos. No pavimento terreo tem duas salas de cada lado com quartos e optimas accomodações, cosinha fóra e um grande quintal com bastantes arvores de fructo.

O seu rendimento actual é de um conto de réis e o importe das decimas que é pago pelo inquilino, mas de novembro em diante o seu arrendamento ia ser elevado a muito maior quantia.

Os pretendentes podem desde já examinar este bello edificio e para melhores informações dirijam-se ao referido agente até ao dia do leilão que deverá ter lugar em seu armazem da rua do Vigario n. 11.

Leilão DE ASSUCAR.

Quarta-feira 11 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

A requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Duarte de Oliveira Rego e por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, o referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 9 horas da manhãa

No trapiche do Barbosa.

126 saccos com assucar mascavado.
34 barris de 5º com mel.

No trapiche da companhia.

100 saccos com assucar mascavado.

LEILÃO DE CERVEJA.

Quarta-feira 11 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, o referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa

Marca V com diamante 27 barricas a 4 duzias cada uma de garrafas de cerveja preta.

Dita dita 23 ditas a 6 ditas dita dita de meias garrafas de dita dita.

Dita dita 15 caixas a 4 ditas dita dita de garrafas de cerveja branca.

Dita dita 15 ditas a 7 ditas dita dita de meias garrafas de dita dita.

Chegadas ultimamente de Liverpool no navio «Adolphe».

LEILÃO DOS Generos na taberna n. 8 do aterro da Boa-Vista.

Quinta-feira 12 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa o referido agente autorisado pelo Sr. Antonio José de Almeida Costa, venderá os generos existentes em sua taberna, situada no lugar acima declarado constando

DE

Generos novos e qualidades escolhidas todas proprias deste mercado, tudo em perfeito estado e bom acondicionamento.

LEILÃO

Quarta-feira 11 do corrente.

M. de Borja

fará leilão no dia acima designado no seu armazem da rua do Collegio n. 15. as 10 horas em ponto de uma grande quantidade de obras de marcineria, prata, ouro, crystaes e assim como de uma caixa contendo grande porção de chapeos sortidos, e de uma escrava, crioula, idade 22 annos e com algumas habilidades, sabendo sobretudo lavar de varrela e sabão, tudo quanto está annunciado será vendido sem reserva de preço algum.

LEILÃO A 12 do corrente.

Iseac I. Webb, capitão da barca americana «Osceola», fará leilão com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de 71 cascos d'agoada, 3 baleeiras, 500 arrobas estôpa, 1 porção de correntes, 700 libras arcos de ferro, 16 barris carne de vacca, 4 ditos de porco, 5 pipas de bolacha, 4 ditas farinha de trigo, 1 dita carvão e 255 libras de cobre velho, desembarcados de bordo de dita barca : quinta-feira 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem alfandegado do Sr. Araujo, no cáes d'Apollo.

Avisos diversos.

— O cumprimento de deveres, fica para quando se annunciar. Recife 10 de maio de 1859.
A. J. M. Campos.

— Offerece-se uma mulata escrava para se alugar em casa de familia ou homem solteiro : quem pretender dirija-se á rua do Fagundes n. 18, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e fazer as compras para casa de homem solteiro : na rua da Livramento n. 12.

— Na noite do dia 4 do corrente ás 11 horas da noite achou-se uma canôa no cáes da ponte da estrada de ferro, e por ter pessoas no dito lugar não foi a dita quebrada nas traves da ponte e pedras, e debaixo de toda a tempestade foram duas pessoas salvar a dita canôa esperando ter ou ser recompensado do mesmo dono : dirija-se á rua Imperial n. 37, apresentando os signaes será entregue.

— Aluga-se uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua da Conceiçãosinha do bairro da Boa-Vista n. 32.

— Precisa-se de um amassador para mestre de maceira : na padaria da rua larga do Rosario n. 48.

— Precisa-se fallar ao Sr. sargento Monteiro do 4º batalhão de artilharia, que diz ser empregado no quartel general a negocio que lhe diz respeito na travessa das Cruzes n. 14.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia : na rua do Cabugá botica n. 11.

Cavallo pintado.

Furtaram ao amanhecer de hoje 5 de maio do penultimo sitio da Soledade a esquerda, um cavallo castanho, novo, bastante gordo, com os signaes seguintes, pés e mãos calçados, pintas pretas acima dos cascos, sem nenhuma marca de ferro, signal pequeno na testa, cauda grande e bota as clinas para a direita, o qual é ainda desconhecido nesta cidade por ter vindo ha poucos dias da provincia do Ceará : quem der noticias certas ou descobrir o ladrão receberá 50$ de gratificação.

Muita attenção.

Fugio hontem de casa do abaixo assignado o escravo Luiz, crioulo, de 22 annos de idade pouco mais ou menos, não tem barba, tem uma cicatriz na testa, proveniente de um couce de cavallo, de maneira que qualquer pessoa que olhe para dita sicatriz não precisa adevinhar, porque parece que lhe ficou o casco do cavallo pregado na testa, levou vestida uma calça de casemira escura, camisa branca e levou mais alguma roupa do sobrecellente, bem como uma rede de dormir : roga-se portanto a captura delle a todas as autoridades policiaes e mesmo a qualquer particular a que se gratificará com generosidade.—João do Rego Lima.

— Hoje depois da audiencia do juizo municipal da segunda vara tem de se arrematar por tres annos, a renda da casa terrea da rua do Rangel n. 51 por execução de Anacleto José de Mendonça contra Damião Gonçalves Rodrigues França. — Escrivão, Athayde.

— Precisa-se da quantia de 100$ a juros sobre hypotheca ou aluguel de um escravo : quem quizer dirija-se á rua Nova n. 36.

— A pessoa que annunciou querer comprar um palanquim de rebuço, querendo um em bom uso dirija-se á rua da Santa Cruz na Boa-Vista casa n. 80, das 7 as 9 horas da manhãa e á tarde das 3 ás 6.

Jantares.

Na rua das Cruzes n. 41 deposito, fornece-se jantares para fóra por commodo preço.

— Desappareceu no dia 1º de maio o preto por nome Andre, nação Cabinda, boa estatura, secco do corpo e tambem do rosto, tem um dente de menos na frente, com idade 40 a 45 annos, foi de Felix Paes da Silva morador em Giquiá e foi visto na estrada do Arraial, recommendo as autoridades policiaes e capitães de campo que sendo pegado se recompensará generosamente ; este preto trabalha de servente em varias obras de pedreiro e tambem gosta de trabalhar em sitio : na rua Imperial n. 37.

Associação Typographica Pernambucana.

Amanhãa (11) haverá sessão do conselho director ás 7 horas da tarde.

Secretaria da A. T. P., 10 de maio de 1859.— *P. N. de A. Coutinho*, primeiro secretario.

20$000.

Dá-se esta quantia a quem achar uma canôa de carreira, de amarello, e ainda nova, e com cavernas com a marca (o n. 28), tendo de comprimento 35 a 38 palmos, tem 3 nós em um dos encolamentos, tem pequenos paneiros na prôa e popa, pregados de cobre : quem a achar leve á fabrica de telhas de Antonio Carneiro da Cunha, nos Coelhos.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro das loterias o favor de não pagar qualquer premio que por ventura saia no bilhete n. 1232 da quarta parte da 8.ª loteria da matriz da Boa-Vista, cujo bilhete desencaminhou-se do abaixo assignado.

Pedro Antonio dos Santos.

— Precisa-se de um homem que entenda de platações e tratar de cavallos para ser feitor de um sitio perto da praça : quem quizer nisto se empregar dirija-se ao sobrado da rua de Santa Thereza, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma pessoa forra ou captiva para o serviço de cozinha e compras, podendo até dormir fóra : na rue do Hospicio ao lado direito, casa n. 7.

Furtaram da Capunga

um cavallo alazão com uma estrella na testa puchando para o focinho mão direita calçada um pouco, uma bexiga no espinhaço : quem o pegar leve-o á Capunga a Joaquim Nazaro, que receberá 20$.

Declaração.

O infra assignado faz ver a quem tiver lido o edital que annuncia á praça de seus bens penhorados por execução de D. Maria Joaquina de Mello e Silva, que não deve a quantia pela qual está sendo executado, como pretende mostrar na mesma execução para o que já pedio vista que lhe será concedida depois da arrematação e não antes, por não te-la pedido logo depois da penhora.—*Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.*

— O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que tiverem penhores em seu poder, que hajam de os vir tirar no prazo de 15 dias, a contar da data deste : do contrario os venderá para seu pagamento. Recife, 7 de maio de 1859.—*João Adriano de Mello Dutra.*

Sacca-se para o Porto e Lisboa.

No escriptorio de Carvalho Nogueira & C.ª, rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30, com bastantes commodos: a tratar na rua do Queimado, n. 12, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro: na loja de calçado na rua do Livramento n. 9.

— O Sr. José Augusto de Araujo queira ir á casa de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo, para ter noticia de umas peças de machinismo que mandou concertar na Inglaterra.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 10, loja.

= O abaixo assignado declara que deixou desta data em diante de ter as transacções que tinha em a casa de commissão de escravos na rua do Livramento n. 4, do Sr. Marciano Accioli Lins Barradas, por se ter o mesmo senhor eliminado, e por estar quite até esta data, fiz o presente annuncio; ao mesmo tempo agradecendo-lhe o bom tratamento e zelo com que sempre me tratou e a Illma. sua familia.—*João Miguel de Oliveira Berardo.*

COMPANHIA DE Illuminação a gaz.

Acha-se preparada para collocar canos nas casas para fornecimento de gaz.

O preço do gaz é de 10$ por mil pés cubicos.

Os canos que se collocarem desde o cano principal até a porta da casa ou sitio do consumidor, serão collocados a custa da companhia.

A collocação dos canos no interior das casas ou sitios custará ao consumidor mil reis por pé (termo medio).

Os candieiros, braços, lampeões etc., serão de preços relativos ás suas classes e qualidades, e os preços são modicos, e as qualidades proprias para todos os fins.

Tres pés cubicos de gaz dão uma luz igual a cinco velas de espermacete vendidas aqui de 6 em libra, consumindo 250 grãos de espermacete por hora.

Tres pés cubicos de gaz custará somente por hora 30 reis.

Emquanto que as velas custam por hora 200 rs. E uma luz de azeite de coloya, de côco ou de espermacete custa por hora 100 rs.

O gaz deve ser vendido por « registro » vendido ao consumidor somente o que diariamente for consumido; este registro deve ser guardado em ordem pela companhia isento de pagamento, e o consumidor é garantido pela circumstancia do registro, sendo sellado para não ser aberto senão em sua presença.

Aquelles que desejarem ter gaz devem fazer o seu pedido quanto antes, pois que os primeiros vindos serão tambem servidos em primeiro lugar de conformidade com as datas dos seus pedidos.

As pessoas que se acham inscriptas devem comparecer para escolherem os apparelhos que lhes convem no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio onde acharão um completo sortimento.

Escriptorio da companhia. Recife 3 de maio de 1859.

= O bacharel Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, advoga no crime e civel, e póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, na rua do Collegio n. 21, escriptorio do Sr. Dr. Souza Reis, não só para tratar de qualquer causa nos auditorios desta cidade, como nos de fóra della.

— Arrenda-se um sitio com excellente casa de vivenda no lugar da Torre á margem do rio Capibaribe confronte á estrada do Manguinho, cuja casa além de ser edificada com muito gosto e ser collocada em um ponto de vista agradavel tanto por della avistar-se todas as casas da Capunga, Passagem e Ponte de Uchôa, contém 4 salas de 30 palmos quadrados cada uma, sendo 3 forradas de rico papel e o tecto de estuque, 11 quartos, sendo 5 forrados de papel e o tecto de estuque, cozinha fóra, bastante espaçoso, cocheira para 3 carros, quartos de criado e de pretos, estribaria para 6 cavallos, casa para gallinheiro e animaes domesticos, 2 cacimbas, uma com excellente agua de beber, outra com bomba, da qual deita agua para a casa de banho que fica ao pé, jardim com figuras e jarros de louça finos, murado na frente com portão de ferro, baixa de capim que sustenta annual dous cavallos, pomar de laranjeiras, selectas e de umbigo, além de outras fructeiras do paiz: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

DENTISTA.

A viuva Jane, dentista tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continua a pôr dentes artificiaes de porcelana, assim como tambem tira as carias dos naturaes, que tanto damnificam os dentes e cooperam para o máo halito da bocca, não sendo tirados; calsa os dentes furados com ouro, prata, metal branco e massa adamantina da de melhor qualidade. A annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seus serviços com especialidade as senhoras que devem preferir ser tratados por outra senhora pela maior delicadeza no trabalho e menos acanhamento que é natural experimentem que dispõe dos melhores e mais perfeitos instrumentos para o seu trabalho, e não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes: na rua de Santa Rita n. 63.

COMPANHIA DE Seguros maritimos e terrestres.

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.

Com o capital de RS. 16,000.000$

Agencia rua da Cruz n. 45.

O agente desta companhia nesta capital offerece vantagens nos seguros não só em condicções como em modicidade de premios.

— Viuva Amorim & Filhos sacam sobre Lisboa e Porto.

Casa de madama Routhier.

Modista franceza.

Rua Nova numero 58.

Luvas de pellica de Jouvin, ricos enfeites pretos para cabeça de senhora, franjas brancas com vidrilhos, chapéos para meninos, de seda e de palha, bicos pretos, fitas de velludo, espartilhos, véos para chapeos.

A nova loja de calçado francez DE

Burle Junior & Martins

Rua do Cabugá n. 16,

recebeu pelo ultimo navio francez o seguinte: botins de pellica branca para senhora, proprias para casamento ou bailes, obra mui delicada, ditos de setim branco, ditos de brim de seda sem gaspia, ditos de brim gaspiados, de verniz, todos de duraque preto e de cores tambem para senhora e para homens, botins de Miliez de lustre e de bezerro para homem, ditos de camurça preta, e diversos calçados finos e grossos, proprios para a presente estação: na mesma loja vendem-se os melhores charutos da Bahia.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48.

AMA.

Precisa-se de uma ama que seja boa cosinheira para casa de pouca familia: a tratar na rua Nova n. 20.

= Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna para uma que faz bastante negocio: a tratar na rua Nova n. 20.

Sahio á luz o 2º tomo das biographias de alguns poetas e homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador A. J. de Mello. Este 2º volume é igualmente curioso e interessante como o 1º, e contem noventa e dous documentos ineditos: nas lojas de livros ou em mão do autor.

= Gustavo Babin chegado ultimamente de Paris, e estacionado no hotel inglez, quarto n. 5, rua do Trapiche, tem um completo sortimento de joias do ultimo gosto, relogios de repetição e chronometros, varias fazendas de seda, chitas em cassa, meias abertas e outras de linho e algodão, muitos objectos proprios para presentes, facas, canivetes, tesouras, etc. Pouco se demorará nesta provincia, entretanto, convida as pessoas desta cidade a fazerem algum negocio á retalho, assegurando que tudo venderá pelo mais commodo preço possivel, e espera que será a contento dos freguezes.

= Pelas 6 horas da tarde do dia 7 do corrente, furtaram da escada do sobrado em que mora o Sr. Antonio Joaquim de Mello na rua Direita, uma caixa de folha com miudezas de venda, bem sortida, com os signaes seguintes: a caixa achava-se envolta n'uma coberta de chita e por cima dessa embrulhava-se uma toalha de algodão; pouco mais ou menos ja se suspeita quem seja o roubador, e quem da mesma souber e levar alguma noticia á rua das Cruzes n.... por cima da loja do chá segundo andar será generosamente recompensado.

= Precisa-se alugar uma ama para o serviço de casa de pouca familia, exige-se que saiba engommar, paga-se bem: na rua Imperial n. 167, segundo andar.

— O dono da casa de pasto da rua do Cordoniz n. 10, achando-se enfermo retira-se para fóra da praça e por esse motivo vende ou dá sociedade no dito estabelecimento: a pessoa a quem convier qualquer destes negocios dirija-se ao mesmo.

— Precisa-se de um caixeiro: na taberna da rua da Senzala Nova n. 39.

= Precisa-se alugar uma ama com bom leite, paga-se bem: a tratar na rua do Hospicio, segundo andar do sobrado amarello defronte da matriz.

— A senhora que hontem achou uma quantia, e a restituio a seu dono, na rua da Cadeia de Santo Antonio, queira apparecer na loja de sapatos, junto a qual deu ella o dinheiro, para receber uma gratificação por seu proceder tão digno de louvor, o que se não fez na mesma occasião por esquecimento, e por não ser mais encontrada quando logo depois a procuraram.

— Envernisa-se mobilia muito em conta: no pateo do Carmo n. 24.

— Manoel Alves Ferreira & Lima, fazem sciente ao respeitavel publico, principalmente ao corpo do commercio que o Sr. Norberto Bezerra de Albuquerque desde hoje deixou de ser seu caixeiro. Recife 7 de maio de 1859.

— Uma senhora na rua dos Patos n. 13, offerece-se para lavar e engommar com perfeição e por preço commodo: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se á mesma casa acima.

= O proprietario do engenho Sibiró da Serra declara em tempo que no vencimento de suas letras relativas a compra que o mesmo fez do referido engenho, tem prompto o dinheiro para o seu resgate: por isso qualquer excesso de tempo vencido, não pagará o juro estipulado por não ser sua a culpa de demora que possa haver em dito recebimento.—*Luiz Barbalho de Vasconcellos.*

= Na rua Direita n. 93, primeiro andar, precisa-se de um rapazinho para creado de 12 a 16 annos: das 6 as 9 da manhãa e das 2 por diante da tarde.

COMPANHIA DE Illuminação a gaz.

Carvão coke.

Na fabrica da illuminação a gaz vende-se carvão coke (carvão queimado) a 16$ a tonelada; este carvão é mais economico do que qualquer outro carvão ou lenha, e serve para qualquer uso.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA.

O Dr. Antonio Borges da Fonseca tem seu escriptorio na rua do Collegio n. 17, primeiro andar. Antigo advogado nesta cidade pensa ser bem conhecido para carecer de muito recommendar-se. Tendo vindo ultimamente da Europa está completamete habilitado para todas as questões de direito, principalmente commerciaes, pois que possue alem dos melhores praticos estrangeiros, todos os codigos commerciaes conhecidos até hoje.

Advoga em commum com o bacharel João Baptista do Amaral e Mello.

Sabem todos quanto o referido doutor se interessa nas questões que toma a seu cargo, bem como o zelo e actividade, que desenvolve.

Estará pois no escriptorio de 9 horas da manhãa ás 3 da tarde em todos os dias uteis, e quando haja urgencia de fallar-lhe póde ser procurado na casa de sua residencia á rua da matriz da Boa-Vista n. 33, onde tambem póde ser procurado o bacharel Amaral depois de 5 horas da tarde.

Recife 6 de maio de 1859.

= O Dr. Filippe Lopes Netto, não podendo, pela rapidez de sua viagem para o Havre, despedir-se de todos os seus amigos, o faz pelo presente annuncio, offerecendo-lhes o seu prestimo em Bruxellas, onde pretende demorar-se.

= Uma cabra (bicho) com uma cria, desappareceu do aterro da Boa-Vista, ha cinco dias, e julga-se furtada por ser muito mansa: quem a tiver mande levar ao seu dono para livrar-se das consequencias que soffre quem aposса-se do alheio, pois desconfia-se quem seja o ratoneiro.

= Os abaixo assignados previnem pela ultima vez aos seus devedores antigos de virem saldar suas contas o mais breve possivel, do contrario terão de ser taes dividas cobradas judicialmente; o que os abaixo assignados querem prevenir para não haver desgostos.—*Vidal & Bastos.*

CASA LUSO-BRASILEIRA,

2, Golden Square, Londres.

Regent Street.

J. G. OLIVEIRA—Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes que continuam a estar bem supridos com as farinhas de Trieste das marcas
SSSF
Fontana
E primeira qualidade
assim tambem das melhores de Richmond
Galego | Odance
Haxall | Columbia.
& Reseneath.
Bem como farinhas de Nova Orleans e Charlestown tanto extras como superfinas.

CONSULTORIO DO Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscôso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. João Soum & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$000
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pones de ferro, caldeiras, tanques, boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

PERNAMBUCO

CIDADE DO RECIFE

COLLEGIO D'AURORA.

DIRECTOR O PROFESSOR JUBILADO

Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

O director deste estabelecimento avisa aos senhores pais de familia e com especialidade aos senhores pais de seus collegiaes que se acha restabelecido de sua saude, assim como na continuação da directoria de seu collegio.

Sempre solicito no melhoramento da instrucção de seus discipulos, á qual é dedicado a 22 annos, apresenta agora ao respeitavel publico em resumo o quadro da reforma, que julgou adoptar para o progresso da educação da mocidade que lhe é confiada.

Artigo 1.º A instrucção fica dividida em tres classes: sendo primaria, secundaria e recreativa.

Art. 2.º A instrucção primaria comprehende:
1.º Ler e escrever;
2.º Principios geraes de moral;
3.º Doutrina christã e civilidade;
4.º Exercicios grammaticaes.
5.º Noções de arithmetica;
6.º Seu desenvolvimento em applicações praticas; quer em inteiros e quebrados, quer em decimaes e regras de proporção;
7.º O systema dos pesos e medidas do imperio;
8.º Elementos de geographia e historia, com especialidade do Brasil;
9.º Geometria rectilinea.

A cadeira de instrucção primaria é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho Junior.

Art. 3 A instrucção secundaria comprehende:
1.º Analyse da grammatica philosophica de Ieronymo Soares Barbosa. Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Barbosa de Araujo, academico do primeiro anno da faculdade de direito desta cidade e professor publico da provincia de Sergipe;
2.º Latim.—Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho, professor publico da freguezia de S. José;
3.º Francez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em bellas letras Joaquim de Oliveira Souza, professor particular;
4.º Inglez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Luiz do Nascimento Mavignier, academico do segundo anno da faculdade de direito desta cidade;
5.º Arithmetica, algebra e geometria. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em medicina Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, professor particular;
6.º Philosophia racional e moral. Esta cadeira é regida pelo Sr. padre mestre João do Rego Moura, professor publico do lyceo da provincia da Parahiba e academico do terceiro anno da faculdade de direito desta cidade;
7.º Rhetorica, poetica e analyse dos classicos. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, professor publico do gymnasio desta cidade;
8.º Geographia e historia.

Art. 4. A instrucção recreativa comprehende:
1.º Dansa. Professor o Sr. Manoel Baptista de Souza Dansa;
2.º Musica vocal e instrumental. Professor o Rvm. padre mestre Primo Feliciano Tavares;
3.º Desenho.

Art. 5.º Condicções de entrada:

Pelo anno lectivo em quatro pagamentos adiantados;

Os alumnos internos a quem o director fornecer medico e botica, pagarão regulando cada quartel na razão de 105$. . . . . 420$000

Aquelles cujos pais fornecerem medico e botica pagarão regulando cada quartel na razão de 90$ . . . . 360$000

Os semi-internos pagarão regulando cada quartel na razão de 54$. . . 216$000

Os externos pagarão adiantados mensalmente por cada uma das aulas. . 5$000

Art. 6.º O collegio dá gratis á todos os alumnos internos e semi-interdos uma aula, todas as mais serão pagas na razão de 5$ em quarteis tambem adiantados.

O director aproveita o ensejo não só para ainda desta vez agradecer aos Srs. pais de seus alumnos o honroso conceito que nelle sempre hão depositado, como tambem allianear-lhes que seus disvelos e cuidados nos meios de promover o adiantamento de seus collegiaes jamais arrefecerão um só instante.

CASA DE SAUDE

SITA EM SANTO AMARO.

DOS DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

A CASA MENIER & C.ª é aquella que na Exposição Universal de 1855, na secção das industrias consagradas á pharmacia e medicina, obteve a medalha de ouro, designada sob o nome de MEDALHA D'HONRA: ella se apresenta pois aos pharmaceuticos e aos commerciantes do nosso paiz, com todas as garantias de uma reputação de capacidade e honradez a toda a prova.

Do seu estabelecimento, o mais consideravel de Paris, a CASA MENIER fabrica e expede todos os artigos, que são uteis á profissão de pharmaceutico e de medico. Póde-se julgar da extensão dos seus negocios e dos serviços que ella deve prestar, melhor que qualquer outro estabelecimento, pelo quadro dos diversos capitulos dos seus preços correntes geraes, livro excessivamente util aos pharmaceuticos e á todas as pessoas que se occupam de sciencias.

Substancias naturaes (drogas);	Laboratorios de chimica já montados;
Pós medicinaes;	Instrumentos de cirurgia;
Preparações pharmaceuticas;	Instrumentos de casuthone vulcanisado;
Productos chimicos medicinaes;	Machinas para fabricar aguas gazozas;
Plantas medicinaes;	Instrumentos de physica e de precisão;
Medicamentos especiaes e de patente;	Rotulos e ornatos para pharmacia;
Preparações homeopathicas;	Balanças de serviço, de luxo e de analyse chimica;
Utensilios e apparelho de chimica;	Vasos de vidro, crystal e porcelana.

Livros de medicina de pharmacia e de sciencias.

A CASA MENIER responde a quaesquer informações que se lhe peçam. Encarrega-se de fazer todas as despezas até ao porto de embarque (transportes, despezas de seguro etc.,) quando se lhe faça qualquer encommenda de productos é necessario mandar ao mesmo tempo uma letra de tal valor approximativamente ou indicar em França ou na Europa, uma casa encarregada de pagar ou de servir de garantia, os productos devendo ser pagos em Paris, as despezas de cambio são ao cargo dos commettentes.

Todas as encommendas devem ser feitas a CASA MENIER & C.ª n. 37, *rua Sainte Croix de la Bretonnerie*, em PARIS.

DENTISTA DE PARIS.

15 RUA NOVA 15

Frederico Gautiez,

cirurgião dentista, com pratica de seis annos no Rio de Janeiro e tres na Bahia, alem do que na sua recente viagem a França praticou dous annos como ajudante nos gabinetes dos primeiros dentistas de Paris; e enriquecido dos aperfeiçoamentos e descobertas mais modernas que se tem feito, tem a honra de annunciar ao respeitavel e illustrado publico que acaba de chegar a esta cidade aonde pretende fixar a sua residencia e praticar todas as operações da sua arte, taes como limpar, limar, chumbar e tirar dentes, trabalho este que executa com summa habilidade. Chumba dentes com OURO PURO quando o permittem o estado e a conformação da caria, e nos mais casos emprega uma nova composição branca como o dente, fazendo corpo com elle, com a qual a chumbagem se faz sem pressão nem dôres, e que nunca se altera nem muda de côr. Colloca dentes artificiaes com perfeição até hoje desconhecida nesta cidade os quaes imitam tambem os naturaes que não se podem differençar e preenchem todos os seus fins, tanto para a falla e a mastigação como para compôr as feições do rosto. Por isso, julga-se estar em circumstancias de attrahir e merecer confiança, e convida as pessoas entendidas a dignatem-se honra-lo com a sua visita para se convencerem da superioridade do seu trabalho.

Acha-se no seu gabinete todos os dias das 8 horas da manhãa até ao meio dia COM CERTEZA, e até as 4 da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, altinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, altinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000

Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

RELOGIOS DE PATENTE INGLEZ

EM CASA DE

LOUIS DELOUCH

Rua Nova numero 22.

Nesta casa acaba-se de receber muitos relogios de ouro patente inglez e suisso para homem e senhora. Tambem vende por 20$000 um relogio de prata dourada, sabonete com 4 pedras em rubins.

CASA DE Commissão de escravos.

Na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles; affiança-se o bom tratamento assim como a segurança para os mesmos. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

— Desappareceu no dia 6 do corrente uma cadella da terra nova, côr parda e pés calçados de branco e acode pelo nome de Leoa: quem a levar a' casa do Dr. Sarmento será recompensado.

Santo Antão.

Fugio do engenho Estrella ou Machado, junto a cidade do Rio Formoso, em fins de abril do corrente anno, um mulato de nome Simão, com idade de 20 annos pouco mais ou menos, queixo comprido e bom cabello, com estatura regular, tendo n'um dos calcanhares a cicatriz (ou talvez a ferida) de uma ulcera boubatica que teve ha pouco tempo, presume fallar bem e tocar violão, consta que fora para Santo Antão em companhia de uma mulher conhecida vulgarmente pelo nome de Maricas Santo Antão: quem o prender leve-o ao dito engenho que sera' recompensado ou ao Recife na rua do Sol n. 15 a J. J. de Miranda.

= Precisa-se de uma mulher forra ou captiva para ama de casa de pouca familia, para todo o serviço interno, paga-se bem, a pessoa que estiver nestas circumstancias appareça na ilha dos Ratos, casa de cinco varandas de frente, com entrada para o becco.

= Miguel Mendes da Silva faz sciente aos senhores herdeiros de José Roberto de Moraes e Silva, em como o mesmo só tinha no engenho Salgadinho a parte que comprou ao herdeiro Manoel Gomes, pela quantia de 1:600$, sendo que dita parte era de 1:500$, e que tudo mais inclusiveis as obras que em dito engenho existem pertencem ao annunciante, por isso, que tendo sido citado para serem feitas as obras por ambos, declarou no juizo de paz que não queria entrar nas obras, e por isso foram ellas feitas tão sómente pelo annunciante, como consenhor da maior parte do referido engenho.

— A viuva D. Anna Isabel de Souza Leão faz publico, que no engenho Timbó do termo de Olinda tem parte seus filhos menores, herdeiros de seu finado marido Antonio F. Santo Braga, o que faz publico para conhecimento de quem houver de fazer qualquer negocio com o proprietario, ou consenhor do dito engenho, e não possa chamar-se a ignorancia.

— Hontem das 7 para as 8 horas da noite perdeu-se desde a rua da Cruz até o arco da Conceição do Recife duas camisas de menino, bordadas: pede-se a quem os achou leva-los á loja da rua da Cadeia do Recife n. 64, que será generosamente recompensado.

— Para liquidar negocio vende-se uma armação por barato preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão indereçadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima.
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso.	1$000
Cada vidro de tintura. . . .	2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias; viajantes etc.	11$000

= Precisa-se de um menino portuguez, dos chegados ultimamente: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Francisco Gomes Castellão pede aos seus devedores antigos que venham saldar suas contas até o fim do corrente mez; depois deste prazo passará a cobrar judicialmente.

— Na rua Augusta, defronte do gaz n. 17, se dirá quem vende uma mulata com algumas habilidades e de bonita figura.

— Precisa-se alugar duas amas que saibam cozinhar bem e engommar: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22, primeiro andar.

= Henrique Bernardes de Oliveira vai a Europa no proximo paquete inglez.

= Lavam-se e enfeitam-se chapeos de palha de todas as qualidades, e se põem na ultima moda, e tambem se fazem chapeos de seda e enfeites para cabello: quem pretendar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja de trastes n. 27.

— O abaixo assignado, locatorio do trapiche do Ramos, faz sciente a quem convier, que as pipas de aguardente ou de outro qualquer liquido que não forem armazenadas no mesmo trapiche, pagarão por descarga 1$ por pipa.

José Maria Fernandes Thomaz.

— Troca-se um predio nesta praça, que rende mais de 1:000$, por um engenho, voltando-se o axcedente se merecer: contrata-se na rua da Guia n. 64, segundo andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

= Precisa-se alugar um preto escravo que sirva para todo o serviço de uma casa: na rua da Cruz n. 63.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

SEGURO CONTRA FOGO
NORTHERN ASSURANCE COMPANY
LONDON.
CAPITAL £ 1,500,000.

Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

— Pede-se ao Sr. João José da Costa Santos o favor de apparecer na rua Nova n. 30, ou de declarar a sua morada para ser procurado.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

— Aluga-se a grande casa do pateo do Carmo em Olinda: na rua do Queimado, n. 48, loja.

— Precisa-se de uma lavadeira, que dê conhecimento de si: na rua de Hortos, n. 62.

= Precisa-se de dous trabalhadores de enchada, que saibam plantar capim, para plantar e tratar da uma pequena baixa e esta encheita: na rua dos Quarteis de Policia, padaria n. 18. Na mesma precisa-se de dous amassadores que entendam perfeitamente da masseira e tendedeira, e um forneiro de primeira ordem: na mesma acharão com quem tratar.

= Precisa-se de uma ama para o serviço de engommar: a pessoa que quizer dirija-se á praça da Boa-Vista n. 22.

= Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: a fallar na rua do Passeio Publico n. 3.

— Em dias do mez de março deste anno fugiram do engenho Serigi na comarca de Goianna, os escravos seguintes: Custodio, crioulo de 25 a 30 annos pouco mais ou menos, barbado, bem preto, altura regular, cheio do corpo, olhos grandes, bem fallante, gosta de beber aguardente porem não se embriaga; Nicacio, crioulo, da mesma idade pouco mais ou menos, altura regular, bem preto, cara redonda, nariz chato, olhos brancos e grandes; João, crioulo de 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, principiando a barbar, e feições regulares, todos pertencentes ao Sr. Miguel Joaquim Cesar proprietario do referido engenho: recommenda-se a captura dos mesmos e a entrega delles ou no dito engenho ao seu senhor, ou nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho na praça do Commercio, affiançando-se uma generosa recompensa.

— Perdeu-se um pequeno embrulho de papel com 390$ em sedulas, isto da rua da Praia a do Collegio, Roda e larga do Rosario: quem os achar e quizer restituir dirija-se a loja de livros por baixo do escriptorio do Sr. Dr. Fonseca e ali se darão signaes certos e a gratificação do achado.

= Sebastião Luiz Ferreira responde a Sra. D. Maria da Assumpção Cavalcanti de Albuquerque, que a conta que diz em seu annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* de hoje 9 do corrente, já lhe foi apresentada por vezes, a qual se não dignou receber porque está bem certo de haver um saldo a favor do annunciante de perto de seis contos de reis; por cuja recusa tem de procurar que lhe seja a mesma conta entregue de modo que não possa haver mais recusa; certa de que mais resposta alguma lhe darei pelos jornaes, e se agora assim procedo é apenas em attenção ao publico. Recife 9 de maio de 1859.

= Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que saiba cozinhar bem e engommar, e prefere-se velha: na rua da Senzala Nova n. 38, sobrado de um andar.

= João Emilio Chardon retira-se para a Europa.

= Offerece-se um rapaz para caixeiro, excepto de taberna, o qual tem alguma pratica de deposito, e está ainda arrumado: os pretendente dirijam-se ao pateo de S. José n. 43, que se dará informações.

Aviso.

O abaixo assignado pretende retirar-se para Inglaterra no seguinte paquete inglez e faz publico por este *Diario* que deixa procuração bastante nas mãos dos Srs. William Charton e Richard Broome, em conformidade com o annuncio feito nesta mesma folha pelo Sr. João Bayliss em 23 de março proximo passado, para desta data em diante fazerem as vezes do Sr. George Furness, contratador da estrada de ferro do Recife a São Francisco, os quaes moram em Utinga de Cima aonde receberão todas e quaesquer communicações em relação tanto com o Sr. George Furness como com o Sr. John Bayliss e o abaixo assignado. Recife 7 de maio de 1859.—*George Boull.*

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, agradando paga-se bem: na rua Bella n. 5.

— O abaixo assignado tem contratado com o Sr. Domingos Barreiros a compra da armação de sua taberna, sita na rua das Cruzes, n. 1: quem se julgar com direito a ella, queira reclamar até o dia 12 do corrente. Recife 9 de maio de 1859.—*João Manoel Pinto Bastos.*

Compras.

= Compram-se um palanquim de rebuço com pouco uso: quem o tiver dirija-se á rua de Apollo n. 12.

= Compra-se uma taboleta com 30 palmos de comprido com pequena diferença para mais ou menos: a tratar na praça da Independencia ns. 19 e 21.

Vendas.

PINTORES.

Vende-se uma pedra com sua competente mão, para moer tinta: na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

Para senhora em tempo de inverno.

Cazaveques de malha de lãa para senhora, chales de lãa para senhora, rosoletas de lãa para cobrir cabeça de senhora, etc: vende-se na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

Para doente.

Vende-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, camisas de flanella, ditas de lãa crua, ceroulas de meia de algodão, meias curtas de lãa, ditas compridas, etc., tudo proprio para as pessoas doentes.

= Vendem-se fitas com ponta de metal para atacar vestido, ditas para espartilho: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vende-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, excellente fumo para cachimbo, dito para cigarro, cigarros de palha, hespanhóes, ditos botafogo, ditos bahianos, e charutos da Bahia.

— Vendem-se ricos pentes de tartaruga para senhora a 15, 20, 30 e 35$ cada um: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

= Vendem-se capachos redondos e compridos para sala, por preço commodo: na loja de Nabuco & C., rua Nova n. 2.

— Vendem-se espartilhos de mola e sem ella, para senhoras e meninas de 12 annos: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Passeio Publico.

Loja n. 11

= Encontrarão as pessoas economicas as seguintes fazendas: córtes de casemiras de cores a 4$, casemira preta a 2$ o covado, panno fino preto a 6$, dito a 4$, cambraia franceza de cores muito finas a 640 a vara, chita franceza de ricos padrões a 320 o covado, vestidos de cambraia com flores, ditos de cambraia de seda, chales de merinó bordados a velludo, e de outros muitos padrões, chapeos de sol de seda e de cores para homens e senhoras, chitas de differentes padrões, chally de gosto moderno, grosdenaple preto superior, brim branco de puro linho e de cores, lenços de alcobaça muito finos e grandes para tabaco, madapolões, e muitas outras fazendas que se venderão a preço que agradarão aos compradores; dão-se amostras com penhor.

Para quem tiver gosto.

Vendem-se duas vaccas proximo a parir, sendo crioulas e mansas de corda, e estão muito gordas, o motivo da venda dellas se dirá ao comprador, é pechincha: quem pretender, dirija-se a estrada de João de Barros, sitio confronte a capella, se dirá quem as vende.

— Vende-se uma fabrica de velas com todos os pertences, e muito afreguezada, e em muito bom lugar: a tratar na praça do capim, taberna n. 8.

Para a estação presente.

Vendem-se os melhores borzeguins, sapatões e sapatos de bezerro, ultimamente chegados de França: na rua Nova n. 7, loja de Jatahy & C.

— Vendem-se duas caldeiras grandes e muito fundas (novas) apropriadas para estufas de engenho, ou para deposito; a entender-se na villa de Barreiros, com José Maria Ferreira Braga.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão surprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para serem submettidas á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Ditas do anus.	Supurações putridas.
Erupções e escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchaсões.	—das articulacões.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Na loja das seis portas EM

Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara: dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n 61.

— Ricas sobrecasacas de panno fino preto e de cores com golla de velludo e forradas de seda, feitas com todo gosto e aceio a 22, 25, 28 e 30$, bem assim paletots de casemira de quadrinhos a 10$, ditos de casemira escuros, padrões muito modernos, a 18$, ditos a 14$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, ditos de esguião de linho pardo muito fino a 5$, ditos de fustão de muito gosto a 5$, ditos de ganga de côr a 5$, ditos de bramante de linho branco a 5$500, calças de casemira preta e de côr a 6, 7, 8, 9 e 10$000, colletes de fustão muito bem feitos a 2$500 e 3$, ditos de gorgurão de seda a 5$, ditos de melhor qualidade a 6 e 7$, ditos de setim macáo a 6$, ricas colchas de fustão de diversas cores e muito grandes a 6$500, ceroulas de bramante a 1$600 cada uma, 1$800, 1$900 e 2$, ditas de panno de linho com borracia a 2$500, colletes de brim branco muito fino a 3$, ditos de seda branca a 5$, calças de brins de diversas cores e padrões a 3$, 3$500, 4 e 5$, ditas de meia casemira, padrões miudinhos a 4$, ditas de brim branco trançado de linho a 5 e 6$, e outras muitas fazendas e obras que só com a vista é que o freguez póde avaliar o que é vender barato.

Phosphoros,

No armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, vendem-se mui superiores phosphoros de estalo em caixinhas, desembarcados hoje de bordo da barca «Floating Cloud», procedente de Liverpool, por preço razoavel, tanto em porção como a retalho.

Pechincha sem igual.

Lindas Victorias de lão de quadros, de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 100 rs. o covado, fazenda que sempre se vendeu por 1$ o covado, dão-se as amostras para qualquer familia escolher em casa: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

= Na rua estreita do Rosario n. 12, vende-se leite de vacca desde as 6 1/2 da manhãa em diante, a 320 rs.

= Vende-se uma preta de idade de 30 annos, um moleque de 12, uma negrinha de 9: na rua da Praia n. 27, taberna.

Vende-se

uma casa terrea, no pateo do Paraizo, propria para qualquer familia: a tratar na rua do Livramento n. 11, loja de calçado.

XAROPE DE SAUDE DE ARRAULT

para curar efficazmente, sem o uso do mercurio, as molestias CUTANEAS, SYPHILITICAS, O RHEUMATISMO, AS ERYSIPELAS PERIODICAS, ERUPÇÕES DE PELLE PERTINAZES, AS ULCERAS INVETERADAS E DEPENDENTES de um vicio SYPHILITICO e LINPHATICO, AS BRONCHITES e PHEUMONIAS dependentes de SYPHILIS, AS BOBAS, OS DARTROS, AS INPIGENS, a OPILAÇÃO, e outras muitas enfermidades deste genero.

As molestias do UTERO, todos os desarranjos e irregularidades da MENSTRUAÇÃO, a HYSTERIA e os mais soffrimentos della provenientes, como CÔRES PALLIDAS, CORRIMENTOS BRANCOS, PERTINAZ HYPOCHONDRIA e FALTA DE APPETITE.

Balsamo infallivel de Arrault

para cicatrizar completamente em 24 horas os GOLPES e FERIDAS de qualquer qualidade que sejam.

Pós purgativos de citrato de magnesia gazoza

em pó para preparar as limonadas e em garrafas já preparadas.

Esta limonada é a mais bem preparada que se conhece até hoje não só pelo gosto como porque tem a vantagem de se poder conservar no estomago o mais excitado.

Vende-se no deposito geral, rua da Quitanda n. 58, defronte do *Correio Mercantil*,

EM CASA DE

SOUZA BASTOS & COMP.

Agencia em Pernambuco rua da Cruz n. 24.

Algodãozinho avariado.

Vendem-se peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria, com 23 1/2 e 24 jardas, pelo commodo preço de 2$600: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Armazem de fazendas baratas.

N. 19 Rua do Queimado n. 19.

Algodão trançado americano com um pequeno toque de avaria, proprio para roupa de escravos e toalhas a 2$ e 2$500 a peça. Esta-se acabando.

Velludinho de cores muito lindos.

Só se vendem na rua do Queimado, armazem n. 19.

PARA ACABAR.

Grosdenaples de cores de quadrinhos mindinhos, padrões muito bonitos a 1$280 o covado, chally de seda com flores matizadas a 1$ o covado, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, dito bordado a 1$280, cambraia de linho muito fina a 600 rs. a vara, superiores pantes de tartaruga para prender cabellos, muito fornidos, pelo diminuto preço de 4$, ditos virados a imperatriz a 12$, sapatinhos de merinó para crianças, bordados ricamente e com laços de froco a 2$ o par, bonets de palha para menino a 2$500, leques muito finos a 4$500, chales de merinó liso com franjas de lãa a 5$, ditos muito finos com franjas de seda a 6$, ditos bordados com franja de lãa a 7$, córtes de colletes de velludo muito superiores a 7, 10 e 12$, panno fino preto, prova de limão a 2, 4 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2, 3 e 4$ o covado, luvas de seda para meninas, bordadas e ricamente enfeitadas a 2$500 o par, gorgurão de linho e seda muito superior e proprio para colletes a 1$ o covado, alpacas de cores, enfestadas, para paletots, pelo baratissimo preço de 640 o covado, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem muito em conta: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Velbutina propria para colchas a 1$300 o covado.

Na rua do Queimado n. 19, tambem se vendem gollinhas bordadas para senhora a 1$ cada uma.

— Vendem-se atacada ou a retalho traves, enchamés de 22 a 53 palmos de comprido, com 6 a 7 polegadas, de qualidades, em conta; assim como um moleque crioulo, de 16 annos: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

— Vende-se madeira de sicupira, propria para pinas, cubos e varaes de carrôças ou carros, e bem assim cavernas para canoas: a tratar no Chora-menino com José Antonio Marques.

Para crianças.

Mui bonitos e delicados chapeozinhos de merinó e setim bordados e enfeitados, com aba cahida, ultima moda, mui proprios para baptisados ou mesmo passeio, pelos baratissimos preços de 5 e 6$000: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 16.

Milho a 10$ o sacco.

Vendem-se saccos com milho muito novo sem igual em grandeza de saccos: na rua do Vigario n. 6.

= Vende-se muito boa caibraria: na serraria de José Hygino de Miranda.

= Vende-se um escravo de 36 annos, optimo caiador, por 700$ por ser defeituoso de um pé: na rua Direita n. 66.

Aviso aos senhores de engenho.

Correntes para almanjarra, fechaduras para casa de purgar, foles para ferreiro, safras, tornos para ferreiro, espumadeiras, passadeiras de forro galvanisado para engenho, enxadas portuguezas calçadas de aço, ditas azuladas americanas tambem de aço, ferro suisso, aço de milão, limas de todas as qualidades, ferramenta completa para tanoeiro, e muitos outros artigos de ferragens, que se vendem por commodo preço: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife.

Camas de ferro.

As melhores camas de ferro que tem vindo ao mercado, tanto para solteiro como para casados: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

TACHAS para ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Farinha de trigo SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Calçado superior e barato.

Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Almeida Gomes, Alves & C.a

VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS bandeijas e outras obras de prata.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

MACHINAS DE COSER.

Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., agentes dos fabricantes americanos Grover & Baker, rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se uma porção de saccos vasios que foram de carnauba, muito proprios para armazenarios de assucar, e por preço muito commodo: os pretendentes podem dirigir-se a rua Direita n. 66, loja de ferragens, que acharão com quem tratar.

Guarda comida.

Guarda comidas, redondas, quadradas, de todos os tamanhos, tampas para pratos, de arame e metal, facas e garfos de marfim, unicorne, metal, viado, bufalo, e aço de todas as qualidades, caçarolas, panellas, frigideiras, assadeiras, chaleiras, panellas para cozinhar peixe, fornos francezes para assados, vassouras para varrer salas de cabello e palha; bem como muitos outros artigos para uso domestico: vendem-se na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife.

Livraria economica.

N. 2—RUA DO CRESPO—N. 2

Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual de contas.

Para compra e venda de assucar, algodão, couros, e outros objectos de peso, obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com ditos generos, e aos senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer porção de arrobas e libras, e que pelo methodo usual levaria mais tempo a fazer; 1 volume bem encadernado por 5$. vende-se na livraria ácima indicada.

= Vende-se a loja de barbeiro junto a taberna grande da Soledade, muito boa, propria para principiante: a tratar na mesma.

= Vende-se um carro de conduzir generos, de volta inteira, que trabalha com 1 e 2 bois, muito forte, com o competente encerado; tambem se venderá com os bois ou sem elles: no caes do Ramos n. 14.

Vinho.

Continua-se a vender o bom e barato vinho de 360 rs. a garrafa, e 2$560 a canada: no acreditado deposito do largo da ribeira de S. José n. 15: no mesmo compram-se moedas de ouro.

Pechincha.

Antes que se acabe.

Rua do Queimado n. 19.

Cambraia de cores muito finas imitando chally a 200 rs. o covado, ditas chinezas de quadros e listras a 200 rs. o covado, córtes de cambraia aquille a 1$600, córtes de gaze de seda, tendo cada córte 14 covados (que se vendiam a 14$) por 4$500, córtes de chita larga a 2$, madapolão e de jarda muito fino, tendo uma peça 40 jardas, com pequeno defeito a 9$.

— Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, em saccos grandes, e por menos do que em outra qualquer parte: no caes de Apollo, no armazem da casa onde se dão os bailes de mascaras.

= Vende-se um sitio na Boa-Viagem, com duas casas de pedra e cal, bastante terra, coqueiros, larangeiras, limeiras, e outros muitos arvoredos de fructo, muito productivo para plantações, capim, etc.: a tratar na praça da Independencia, loja n. 17

ESCADAS economicas americanas.

Vendem-se escadas de todos os tamanhos, e por preço commodo: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

Grande pechincha, com avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender madapolão fino com pequeno toque de avaria a 1$ e 4$500 a peça, algodão branco com 16 varas a 2$, 2$400 e 3$500 a peça.

MACHINISMO PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

CHEGUEM

Ao barato.

O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidedes, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitos e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo.	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda.	$
Ditos ditos de cores e brancos.	$
Ditos de cambraia bordados ao lado.	$
Velludo preto o melhor possivel, covado.	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a.	2$600
Dito preto lavrado, covado 2$ a	2$400
Setim preto macáo, covado 2$800 a	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado.	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura.	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado.	1$400
Follar de Paris e chaly de flores, covado.	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado.	900
Frondelina e barege de seda, covado.	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a.	340
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$900 a	3$500
Arlandys de novos desenhos finas, vara.	1$000
Cassas francezas finas, vara.	640
Mantas de blond pretas e brancas.	$
Ditas de linho o mais rico possivel.	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$800
Ditos de dito estampados de 3$ a	1$500
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo..	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores.	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos.	$
Entremeios e tiras bordadas.	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas.	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino.	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes.	$
Calças de casemira pretas e de cores.	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes direitos e a Tamberlick.	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados.	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina.	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

BRAÇOS DE ROMÃO *para balança.*

Braços de Romão para balança de balcão, braços grandes para armazem, assim como correntes proprias para os mesmos: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Attenção.

Vende-se uma optima escrava de 36 annos, de muito boa conducta, o que se garante, sabendo cozinhar o diario soffrivelmente, e tambem excellente quitandeira: a tratar na rua dos Martyrios n. 14.

AOS SENHORES PADEIROS.

Acabam de chegar as melhores peneiras que tem vindo ao mercado, tanto de arame amarello como galvanisado, e de todos os tamanhos: vendem-se por preço commodo, na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

AVISO AOS senhores donos de casas.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos, um completo sortimento de fechaduras de todas as qualidades, dobradiças, pregos, parafusos, e tudo quanto se faz mister em uma obra; e se vende barato, na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

PARA DIVERTIMENTOS. Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 trancas a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova invenção aperfeiçoada DE Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.a

Loja DA BOA FÉ

NA

Rua do Queimado n. 22

Nesta loja os bons freguezes encontrarão fazendas boas por pouco dinheiro, como seja: chitas francezas de padrões muito bonitos a 260 rs. o covado, riscados escocezes muito bonitos com padrões de seda a 160 rs. o covado, chitas escuras de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas finas de padrões novos a 260 o covado, córtes de cassa pintada com 7 varas cada um a 2$, bretanha de linho fina a 14$ a peça, com 25 varas, dita muito fina e muito larga com 35 jardas a 20$, brim branco de linho a 1$ e 1$280, e muito superior a 1$440 a vara, dito pardo a 800 rs. a vara, dito de cores a 1$ a vara, dito liso de quadrinhos escuros, fazenda muito superior, a 560 o covado, brim liso muito fino a 10$ a peça com 20 varas, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras a 560 o covado, brim de cores de linho puro, denominado arranca pregos, a 600 rs. a vara, bramante de linho muito fino com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado adamascado com duas larguras a 1$280 a vara, camisas de meia a 1$, ditas cruas muito finas a 1$200, alpaca preta fina a 640 e 800 rs., e muito fina a 1$ o covado, meias de algodão cru para homem a 1$800 e 2$400, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, ditas para meninos e para meninas a 280 o par, ditas brancas de seda para menina a 2$ o par, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$400 e a 3$ a duzia, ditos muito grandes proprios para cabeça a 400 rs. cada um, franklim preto de lãa com 6 palmos de largura a 800 rs. o covado, merinó setim preto e de côr a 800 rs. o covado, meias brancas finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, luvas de fio de Escocia para crianças a 200 rs. o par, lenços de linho para rapé a 400 rs., ditos de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito baratas para apurar-se dinheiro: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Manguitos.

Vendem-se manguitos de cambraia bordados para meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muito finos para senhora a 2$500 e 4$ o par: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Rua da Cruz n. 50.

No armazem de Seve, Filhos & C., ha para vender uma rica carteira de mogno do melhor gosto que aqui tem apparecido, com bastantes commodos, propria para escriptorio ou advogado: ainda existe um rico piano forte, de novo methedo ao afamado fabricante Darché, de Paris.

= Vende-se uma casa terrea no bairro de S. José: quem a pretender dirija-se a rua Nova n. 58, primeiro andar.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio

vendem-se peças de algodão americano com pequeno toque de avaria a 2$ a peça.

= Vendem-se duas moradas de casas na rua da Praia de Santa Rita ns. 27 e 29: os pretendentes dirijam-se á ilha do Retiro na Passagem, olaria, ou á travessa do Queimado n. 1.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguiá branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16.

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimedo, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o córte	6$500
Chapéos francezes para cabeça, finos	6$800
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior,	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Attenção.

Vendem-se velas de carnauba sem composição e nem mistura, arroba a 13$, sendo libras a 440: na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 16.

= Vende-se uma crioula de boa figura, com 15 a 16 annos, e com uma cria de quasi dous mezes, e com muito bom leite, propria para criar qualquer criança: na rua Direita, padaria do Sr. Miranda.

Moinhos grandes para refinação

Vendem-se moinhos grandes com roda para moer café, bem como de muitas outras qualidades, e proprios para casas particulares, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Loja das seis portas

EM

Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, manta pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais penra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operacões e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Icteria.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammacoes.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Physica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Ditas no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas segundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas.	Ulceras.
Febreto internitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Farinha de mandioca.

Vende-sa superior farinha de mandioca chegada pelo hiate Novaes, a tratar nos armazens de Hemeterio & Irmão e Andrade & Campello no largo da Assembléa ou com o consignatario E. H. Wyatt na rua do Trapiche n. 18.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

Bonitos barege de lã e seda gostos modernos que se estão vendendo pelo barato preço de 640 rs. o covado, na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

= Vende-se um sitio no lugar denominado Piranga, freguezia dos Afogados, com casa de vivenda, senzala, tres cacimbas, com bastantes arvoredos, terreno proprio, viveiro com peixes e lugar para fazer-se mais, com pasto para seis a oito vaccas e com bastante terreno para plantações: quem o quizer comprar dirija-se a rua larga do Rosario n. 44.

Os mais bonitos fustões de côres proprios para vestidos de senhora, e tambem para roupa de meninos, se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

— Vendem-se em casa de C. J. Astley & Companhia:

Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

Superiores lenços de linho para mão pelo barato preço de 4$, 5$, 6$ cada duzia, na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Saias de balão

A 5$ cada uma.

Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Chapéos á Prototype dos melhores que tem vindo ao mercado

A 15$ cada um.

Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Queijos de manteiga.

Vendem-se queijos muito frescaes vindos do Rio Grande do Sul, por preço muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 24.

Apreciem o bom gosto.

Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que pode haver, tanto em fazenda como em preço, lãazinhas de quadros miudos e grandos a 420 e 460 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que pode haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

— Vendem-se moinhos para café, de novo modello, com roda e sem ella, por baratissimo preço, facas e garfos a 2$600 a duzia, ditas a 2$800, ditas a 3$, ditas finas com cabo de balanço a 5$600, ditas muito finas a 6$400, ditas com cabo preto a 6$, ditas a 6$800, ditas com cabo de viado finas a 4$ e 5$800, ditas com cabo de marfim a 12$, ditas muito finas a 13$, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 300 rs. a caixa, fitas de todas as qualidades por baratissimo preço, bicos, rendas, salitre refinado a 7$800, dito a 8$500, panellas, chaleiras, camas de vento, espingardas de fecho e espoleta, de todas as qualidades, bandejas, colheres para sôpa e chá de todas as qualidades, por baratissimo preço, ferragens, miudezas de todas as qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte, tachos de cobre da melhor qualidade, a 1$ a libra, tesouras finas para costura a 240, ditas a 320, ditas a 480, ditas muito finas a 640, louça de porcellana da melhor qualidade a 460 a libra, cera em velas de Lisboa a 1$400 a libra, pás de ferro proprias para tirar arêa a 1$200 cada uma, ditas a 1$400: na rua Direita n. 64.

Milho, farinha, feijão branco e amarello, farelo e cevada.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, tem sempre estes generos e os vende, mais barato do que em qualquer outra parte.

Azeitonas.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, vendem-se azeitonas muito novas.

Cevada a 2$ a arroba.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, vende-se cevada muito nova a 2$ a arroba.

Milho do Egypto redondo.

Vende-se na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, mais barato do que em qualquer outra parte.

Attenção.

No deposito de padaria de Joaquim Amaro da Silva Passos, na rua do Vigario n. 29, ha uma nova fabrica de velas de carnauba e de composição de boa qualidade, tambem tem sebo do Porto refinado ou curado, o mais alvo que tem vindo ao mercado: vende-se tudo mais em conta que outra quaquer parte.

Ao barato freguezes.

No grande armazem de fazendas de Souza Barros & C., na rua Nova n. 42, defronte da igreja da Conceição dos Militares (a elles, antes que se acabem) chales de lãa escuros e bons padrões, proprios para andar em casa a 2$, ditos de merinó trançado bordados a velludo, e ditos a retroz, fazenda superlativa a 12$, chitas largas matizadas a 320 o covado, finissima agua do Oriente a 5$ a garrafa, chapeos de feltro amazona para senhora a 12$, ditos com véo a 14$, ditos de alpaca pretos a Tamberlique, proprios para homem a 3$, alpaca de quadros com listras avelludadas a 500 rs. o covado, musselina encarnada propria para coberta a 300 rs. o covado, fustão de quadrinhos proprios para calça, fazenda muito encorpada, a 1$ a vara, finissimos cazaveques de fustão guarnecidos com franjas a 17$, ditos de musselina a 12$, ditos de cambraia com salpicos a 9$, meias de seda branca para menina a 2$ o par, e ditas a 2$400, e alem das fazendas mencionadas, outras muitas por preço commodo.

Pennas de rolas.

Vendem-se pennas de rola proprias para travesseiros e colchões: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

= Vendem-se duas casas terreas, uma na rua dos Pescadores e outra na rua do Forte: a tratar na rua do Livramento n. 24, primeiro andar.

= Vende-sa na rua Imperial n. 63, leite sem mistura a 320 a garrafa, das 7 ás 8 horas do dia.

Milho do Egypto redondo.

Na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se milho muito novo do Egypto, mais barato do que em qualquer outra parte.

= Vendem-se saccos grandes com farelo, e milho muito novo: na taberna grande da Soledade.

= Vendem-se saccos com farello de Lisboa, ditos com milho, espirito de vinho, tudo por barato preço: na rua das Flores, taberna confronte ao Porto das Canôas.

Ao barato freguezes.

No grande armazem de fazendas de Souza Barros & C., na rua Nova n. 42, defronte da igreja da Conceição dos Militares, ha riquissimos córtes de vestido de gaze de seda, superior fazenda, e de moderníssimo gosto a 30$ o córte, ditos de ditos igual fazenda de gosto, aquille a 30$, ditos de seda preta lavrada a trovador a 50$, ditos de tarlatana com flores bordadas a 7$, cambraia adamascada com 10 1/2 palmos de largura propria para cortinados a 1$440 a vara.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do Xarope e a Pasta de Codeina tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de Magendie, Barbier d'Amiens, Williams Gregory, Martin Solon etc., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. Aran, Vigla, G. Dumont, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do catarrho, da tosse convulsa, da bronchite e da phthisica pulmonar.

O Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a assignatura, e o nome Berthé.

Dirigir os pedidos em grosso á casa Ménier & C.a *n. 37, rue Sante Croix de la Bretonnerie* em Paris.

Ricos chapeos para senhora, chegados ultimamente, assim camo véos para os mesmos, se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Toalhas adamascadas.
Fio devela.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 11, ha para vender os seguintes generos por preço commodo: superior champagne da marca Duc de Montebello, licores finos em garrafas de vidro e em caixas de duzia, vermouth em caixas, absintho, garrafas vazias em caixas, superior cognac em caixas, vinho bordeaux tanto em caixas como em quartolas, superior marrasquino, vinho de bourgogne superior (chambertin.)

NOVA AGUA DE MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se aliança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

— José Nunes de Paula, tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farelo de Lisboa em saccos grandes e por preço commodo.

55—Aterro da Boa-Vista—55
Casa de Poirier.

Vende-se um cabriolet de 4 rodas, sem coberta, com um assento atraz para criado, em bom estado.

Navalhas para barba.

Vendem-se as melhores navalhas para barba, que tem vindo a este mercado, e por um preço muito razoavel: na loja de barbeiro, na rua estreita do Rosario n. 3.

= Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, milho, arroz de casca, saccos com feijão mulatinho, branco e preto, farinha de mandioca de boa qualidade, gomma de mandioca, doce de goiaba muito novo, esteiras de palha de carnauba, courinhos de cabra, saccos com farinha de trigo para engordar animaes, de 5$ por 4$, tudo por preço muito commodo: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Na rua Imperial n. 7 vende-se um excellente preto, crioulo de 22 annos, copeiro, bom para pagem, o motivo da venda se dirá ao comprador.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Córtes de colletes baratissimos.

Vendem-se córtes de colletes de fustão a 400 rs., e muito finos a 1$280, assim como ditos de gorgurão, pelo diminuto preço de 2$; a elles, que se estão acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Balanças decimaes

Na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos, existem balanças decimaes, muito proprias para armazem de assucar, e vendem-se por preço commodo.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Farinha.

Na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se farinha de mandioca muito nova, por baratissimo preço.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um couce de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Camarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moeda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

150$000 de gratificação.

Do engenho Raiz, freguezia da Escada, fugio no dia 13 de fevereiro proximo passado o escravo de nome Eleuterio, crioulo, idade 28 annos, baixo, grosso, cara redonda, nariz chato, tem o olho direito coberto do uma belide, pernas grossas, quando anda tem geito como quem manca; este escravo foi comprado ao Sr. João da Silva Mello, hoje morador no lugar Terra Nova de Pão d'Alho, onde ha supposições esteja acoutado, por ter dito negro lá irmãos, ou no lugar Varzea Grande, e tambem no engenho Bello Monte que foi do major Rego, ou em Bom Jardim (engenho) tudo do termo de Pão d'Alho, aonde morou dito escravo: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que o apprehender, levem-no a seu senhor, ou no Recife aos Srs. Cardoso & Souza, na rua Nova.

— No dia 21 de março fugio da casa do abaixo assignado a sua escrava de nome Thereza, de nação Angico, tem os signaes no rosto, estatura regular, idade 40 annos, pouco mais ou menos, faz certo geito com o corpo quando anda, costuma carregar agua no bairro do Recife, já foi vista nos chafarizes das Cinco Pontas e do pateo da Ribeira: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da referida escrava, e a entrega da mesma a seu senhor na praça da Boa-Vista, esquina da rua do Aragão n. 32.—*Antonio Francisco dos Neves.*

100$ de gratificação.

Ainda continua estar fugida a escrava crioula de nome Joaquina, que se ausentou no mez de janeiro do corrente anno do engenho Trapiche do Cabo, propriedade do Exm. Sr. visconde da Boa-Vista. Os signaes desta escrava são os seguintes: alta, corpo reforçado, tem falta de dente na frente, e uma cicatriz na testa, falla muito e desembaraçadamente, pés grandes, costuma andar sempre com uma trouxa de roupa, e inculca-se ser lavadeira; levou vestido de chita e costuma andar de chales. Suppõe-se, e tem sido encontrada na Passagem da Magdalena, Nazareth e Pão d'Alho, e outros lugares que já foi vista, guiando um cego: roga-se pois á autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão desta escrava, e sua entrega a seu senhor no engenho Trapiche do Cabo, ou ao Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, na rua Nova, que qualquer um dos dous gratificará com 100$.

— Fugio no meado do mez passado do engenho Cuiambuca um negro de nome Victorino, baixo, grosso, testa alta, olhos um pouco salientes, tocador de violas; foi comprado ha pouco tempo no engenho Matto Grosso: quem o achar ou delle tiver noticias, dirija-se ao engenho Cuiambuca, ou nesta praça, a tratar com José Antonio Pinto, rua da Roda n. 17.

RS. 200:000 DE GRATIFICAÇÃO.

Ainda continuam fugidos dous dos escravos que se haviam ausentado no dia 23 de março proximo passado do engenho Tabocas, pertencente a Francisco Antonio Cabral de Mello. Os nomes e signaes são os seguintes: Joaquim, preto, representa ter 20 annos de idade, baixo, secco do corpo e sem barba; tem muitas marcas de bichos nos pés: levou uma argola de ferro no pescoço, camisa nova de algodão da Bahia, seroula velha e chapéo de couro velho. É de suppor que tenha buscado as immediações do Limoeiro, d'onde tinha vindo em poder do Sr. Dr. Nabor, por compra que delle fizera, e depois por autorisação sua foi vendido ao annunciante pelo corretor Souza, nesta praça. Nicoláo, preto, alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade; levou calça branca, camisa de riscado e uma bacta nova. tem nas costas marcas de castigos; teve alguns principios de carpina: veio do Maranhão para ser vendido nesta cidade. Este preto, com os companheiros João, Marcelino e Ezequiel, tendo sido preso no engenho Miranda da freguezia de Goianna, poude tornar a fugir. Roga-se pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão destes dous escravos, e sua entrega a seu senhor no referido angenho Tabocas, freguezia de N. S. da Luz, e no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, rua do Cabugá n. 3, ou no engenho Acahu, ao Sr. Francisco Tavares de Mello, que qualquer dos quaes gratificará com cem mil reis por cada um dos ditos escravos.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.